



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA– PARFOR/CAPES/UEPB

LUCIMAR BARBOSA PEREIRA MATOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: UMA ANÁLISE DA
CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR PARA A PRÁTICA
DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**CAMPINA GRANDE, PB -
AGOSTO 2014**

LUCIMAR BARBOSA PEREIRA MATOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: UMA ANÁLISE DA
CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR PARA A PRÁTICA DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso- TCC -apresentado ao curso de licenciatura em pedagogia do centro de Educação Universidade Estadual da Paraíba UEPB, campus I, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciada em pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE, PB - AGOSTO

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M425f Matos, Lucimar Barbosa Pereira

A formação de professores em foco [manuscrito] : uma análise da contribuição do curso de pedagogia/PARFOR para a prática dos professores da educação básica / Lucimar Barbosa Pereira Matos. - 2014.

66 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Formação de Professores. 2. Educação Básica. 3. Políticas Públicas. I. Título.

21. ed. CDD 371.11

LUCIMAR BARBOSA PEREIRA MATOS

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM FOCO: UMA ANÁLISE DA
CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR PARA A PRÁTICA DOS
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 10,0

BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)

AGRADECIMENTOS

O momento tão esperado chegou, agradeço a Deus por ter me fortalecido durante essa longa caminhada em busca do conhecimento. Ao meu esposo Janilton e ao meu filho Pedro Henrique. Meu esposo que sempre me incentivou com o seu amor e dedicação, me encorajou e me deu força para conquistar os caminhos mais difíceis e também pela paciência que teve comigo. Pedro que passou muitos sábados distantes de mim, mas que nunca sempre entendeu minha ausência, me animava quando cansada e me ajudou a sempre com suas palavras e seu jeitinho carinhoso.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba, pessoas que marcaram a minha vida acadêmica pelo sincero incentivo, dedicação e amor a profissão de educar, com carinho meu abraço a Valdecy Margarida, Lurdinha Cirne, Kátia Passos, Aldeci Oliveira, Victor, Regina Cely, Luzeni, Marilene, Vagda pessoas que sem dúvida marcaram a minha vida com ensinamentos que me ajudam a mim tornar um profissional melhor.

Aos meus colegas e amigos que sempre compartilharam a vivência, para uma melhor aprendizagem, proporcionando momentos bons, tristes, alegres, de aprendizado, ensinando a pensar melhor sobre a vida em coletividade, rimos muito, nos entristecemos, mas não desistimos, persistimos para hoje estarmos contemplando essa vitória em nossas vidas.

A professora e coordenadora do curso do PARFOR Adalgiza Rasia, pelo excelente trabalho, Deus a instrumentalizou para que pudesse junto à academia arrebanhar pessoas a realizarem sonhos, conquistas, desafios e aprendizado para ser compartilhado com todos e podermos fazer nosso país um lugar melhor para a geração futura. Assim, como disse Adalgisa “é tempo de plantar e de colher” e nesse momento estamos começando a colher o que foi plantado em 2011, obrigado pelo bom trabalho, dedicação, meus sinceros agradecimentos essa conquista compartilho com você e sua equipe de trabalho.

Não podia jamais, jamais da minha querida e amada coordenadora de pólo de Campina Grande, Silvânia Karla de Farias, presente em nossas vidas semanalmente, sábado a sábado, compartilhando nossas dúvidas, incertezas, nos encorajando, incentivando, nos mostrando que podemos conquistar nossos objetivos. Silvânia nos ouviu, ajudou, nos presenteou com a sua linda presença e

conhecimentos, sempre disposta a fazer o que podia para que pudéssemos continuar a realizar essa conquista em nossas vidas.

A todos os que souberam cultivar a amizade comum no dia-a-dia, nos declaramos seus eternos devedores, enquanto renovamos a nossa amizade. No caminho, quando nos sentirmos sozinhos, haveremos de lembrar que mesmo estando ausentes vocês serão verdadeiras luzes a vibrar emoções positivas para cada um de nós. Somos confiantes de que não será a vida que irá nos separar. Onde estivermos estaremos levando conosco a certeza de todas as amizades construímos no decorrer de todo esse tempo. Enfim, certamente voltaremos a nos ver.

Afinal, “nos veremos sempre”.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho monográfico resulta das pesquisas e reflexões realizadas no decorrer do Curso de Pedagogia PARFOR em vista da educação brasileira ter a responsabilidade de amenizar os problemas sociais que o país vivencia aliado ao grande avanço tecnológico que permeia o interesse pela formação do professor. É nesse contexto que surgem os cursos de formação docente. Na perspectiva de melhoria da educação básica pública, a partir do que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), considerando a urgência na formação do professor. Baseados nas pesquisas de Ferreiro (2001), Castro (2007), Veiga (2011), Souza (2002), dentre outros, procuramos compreender, através desses embasamentos teóricos, o processo de formação do profissional da educação implantado pelo MEC, através da CAPES, para os professores em exercício, proporcionando a formação exigida pela LDB. Nessa perspectiva, partimos de uma investigação reflexiva cuja proposta cumpre o papel de acompanhar o andamento do Programa PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica com relação à vida acadêmica do docente na busca do aprimoramento profissional e de uma melhor qualidade do ensino na educação do País. Conclui-se que, para pensarmos em uma Educação que dê conta da complexidade dos sujeitos sociais que chegam à Escola, é necessário um maior investimento na formação inicial dos professores. O PARFOR é, apenas, uma iniciativa no meio de tantas outras urgentes e necessárias.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação básica. Políticas públicas.

ABSTRACT

This monograph results from research and reflections made during the course of Pedagogy PARFOR a view of Brazilian education have a responsibility to mitigate the social problems that the country experiences allied to great technological advances pervading interest in teacher education. It is in this context that arise in teacher education courses. From the perspective of improving public basic education, from determining the Law of Guidelines and Bases of National Education (Law 9394/96), considering the urgency in teacher education. Based on the research of Smith (2001), Castro (2007), Veiga (2011), Souza (2002), among others, seek to understand, through these theoretical grounds, the formation process of education professionals deployed by the MEC by CAPES , for practicing teachers, providing the training required by the LDB. In this perspective, we start from a reflective inquiry whose proposal has the role of monitoring the progress of PARFOR Program - National Plan for Teacher Education Basic Education in relation to the academic life of faculty in the pursuit of professional development and a better quality of education in education in the country was concluded that to think of an Education that embraces the complexity of the social citizens who arrive at school, increased investment in initial teacher training is necessary. The PARFOR is only one initiative among many other urgent and necessary.

Keywords: Teacher education. Basic education. Public policy.

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO ATUAL	12
1.1 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E A URGÊNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA	13
1.2 PARFOR – PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ALAVANCAR A EDUCAÇÃO NO PAÍS	18
2. CAPÍTULO II – CONTRIBUIÇÃO DOS ESTAGIOS SUPERVISIONADOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE	22
2.1 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	22
2.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS – PB	22
2.1.2 PENSANDO E VIVENCIANDO A GESTÃO ESCOLAR NA EMEF JOSÉ DE SOUZA SANTOS	25
2.2 EXPERIÊNCIAS NO CAMPO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
2.3 PENSAMENTOS A RESPEITO DO ENSINO FUNDAMENTAL	54
3. CAPÍTULO III - UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE	60
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65

INTRODUÇÃO

A educação brasileira tem a responsabilidade de amenizar os problemas sociais que o país vivencia aliado ao grande avanço tecnológico que permeia o interesse na formação do professor. Este estudo propõe refletir a importância dos cursos de formação de professores da educação básica na melhoria da qualidade do ensino, exigindo um profissional capaz de desempenhar suas funções rompendo com as práticas históricas.

O presente trabalho monográfico resulta das pesquisas e reflexões realizadas no decorrer do Curso de Pedagogia PARFOR em vista da educação brasileira ter a responsabilidade de amenizar os problemas sociais que o país vivencia aliado ao grande avanço tecnológico que permeia o interesse pela formação do professor. É nesse contexto que surgem os cursos de formação docente. Na perspectiva de melhoria da educação básica pública, a partir do que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), considerando a urgência na formação do professor.

Baseados nas pesquisas de Ferreiro (2001), Castro (2007), Veiga (2011), Souza (2002), dentre outros, procuramos compreender, através desses embasamentos teóricos, o processo de formação do profissional da educação implantado pelo MEC, através da CAPES, para os professores em exercício, proporcionando a formação exigida pela LDB. Nessa perspectiva, partimos de uma investigação reflexiva cuja proposta cumpre o papel de acompanhar o andamento do Programa PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica com relação à vida acadêmica do docente na busca do aprimoramento profissional e de uma melhor qualidade do ensino na educação do País.

Temos como objetivos analisar o curso de formação de professores da educação básica na melhoria da qualidade do ensino; identificar no curso de formação do professor melhoria na educação básica pública; enfatizar o papel da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional mediante a urgência na formação do professor e verificar melhorias na prática pedagógica do professor aluno do Curso de Pedagogia na qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

Neste sentido, esta proposta cumpre o papel de acompanhar o andamento do Programa PARFOR, o percurso do docente na busca do aprimoramento e

participação de todos com diálogo com a comunidade acadêmica, no intuito de propiciar melhor qualidade do ensino à educação do País, mostrando o bem-estar, o sentimento e envolvimento de todos no aprender e na qualidade do aprender para melhor ensinar.

O trabalho monográfico está dividido em três capítulos. O primeiro discute os desafios e perspectivas na formação do professor no contexto atual, o segundo traz as experiências do estágio Supervisionado, especificamente do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, em Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. No terceiro e último capítulo fizemos uma análise das experiências vivenciadas pelos alunos do Curso de Pedagogia PARFOR. A partir das respostas dadas aos questionários aplicados, onde fizeram algumas reflexões sobre a prática docente, realizamos uma análise das respostas com base nos aportes teóricos da pesquisa. Finalmente, tecemos as nossas considerações finais sobre o trabalho realizado.

1. CAPÍTULO I - DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO CONTEXTO ATUAL

Sendo o professor o facilitador do processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário que esteja preparado a atender as demandas dos alunos. O professor deverá ter formação adequada, pois ensinar é um trabalho enormemente difícil e complexo.

A pesquisadora portuguesa Maria do Céu Roldão (2007) encontrou uma forma muito apropriada para expressar essa difícil relação, ao sugerir que o trabalho do professor não é propriamente ensinar, mas fazer aprender. O desafio é transformar as crianças em cidadãos, sendo, porém, uma tarefa complexa.

No entanto, ao professor compete introduzir o grupo de jovens sob sua responsabilidade no mundo cultural próprio de sua sociedade, de forma hábil e harmoniosa.

O magistério sofre, também, os efeitos do isolamento estrutural. O exercício da ocupação dentro da sala de aula, entre quatro paredes, reforça a ideia de auto formação, ou um desenvolvimento profissional centrado na prática do dia a dia, sendo necessário procurar vencer os obstáculos enfrentados com a ajuda dos colegas experientes de trabalho.

O desafio de preparar futuros profissionais para o magistério vem sofrendo uma série de consequências, devido ao fato de ensinar parecer algo fácil. É preciso ultrapassar a aparente evidência de uma atividade de fácil execução, encarregada de ensinar coisas básicas, que são de domínio público, que todo mundo sabe, como ler, escrever e contar; mas, sim, se preocupar em prepará-los para a docência. É preciso que as universidades, além dos embasamentos teóricos, componham aspectos metodológicos para formação do professor, para que possam atuar profissionalmente com responsabilidade e almejando êxitos na aprendizagem dos educandos, de modo a fazer aprender, despertando o interesse em aprender.

Labarre (2004, p. 193) sugere que o trabalho das *Ed. Schools* se volte mais para o valor de uso, do que para o valor de troca, comum na universidade tão pressionada hoje pelas forças do mercado. O engano que os críticos tem feito é tornar-nos pela nossa palavra ao invés de nos observar em ação, ouvindo a fala dos professores sobre sua prática, ao invés de observar o que eles fazem nas salas de aula.

O processo educacional se desenrola na triangulação professor – aluno – conhecimento, pode levar ao desenvolvimento intelectual e aumenta a compreensão do educando em relação ao meio natural ou socialmente criado onde vive e, assim, atuar de um modo coercitivo, contribuindo para a formação de um indivíduo crítico/reflexivo.

Assim como Labarre (2004) salienta, nossas Faculdades de Educação precisam assumir a função de preparar o educador para atuar valiosamente na cena acadêmica.

A pressão da sociedade, empurrando para a responsabilidade do professor, anteriormente assumidas por outras instituições como família, ou a igreja, é um dos problemas que, segundo aos autores, acabam roubando espaço do trabalho docente específico, ficando prejudicado e distante do que constituem suas especificidades, como assinalam Tordif e Lourhal (2005).

Na concepção de Durkheim (apud REIS E BELLINI, 2011), o indivíduo sofre pressão das representações dominantes na sociedade. É a sociedade que pensa ou exprime os sentimentos individuais. Apesar das dificuldades e problemas, enfrentados em qualquer profissão, o trabalho real do professor encerra tanto em desafios, quanto perspectivas.

1.1- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL E A URGÊNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nos tempos atuais se vive inúmeros paradoxos: transformação do mundo do trabalho, avanço da ciência e da tecnologia, ampliação das informações, reestruturação econômica e proposições de alteração nas políticas de bem-estar-social (ROMANOWSKI, 2010). Contudo, o aumento do acesso ao conhecimento e a geração de mais riquezas não proporcionam melhores condições de vida para todos, considerando que os avanços científicos e tecnológicos têm contribuído com a destruição das reservas e dos recursos naturais e que a ampliação da escolarização não tem produzido, na mesma proporção, o respeito à diversidade cultural e étnica, mesmo que as mudanças pressupõem valorização das diferentes culturas, preservação ecológica, respeito à ética e a dignidade humana.

Neste contexto, a sociedade brasileira vivencia grandes mudanças que abrangem interesse na melhoria da qualidade da educação e na formação do professor mediante o atual cenário que o mundo vive aliado à exigência pela adequação do sistema educacional ao modelo econômico e tecnológico vigente (DAMASCENO, 2007, p. 25).

Sendo assim, o conhecimento é valioso e a formação do professor é o grande desafio, mas são necessárias mudanças para que realmente estas aconteçam e transformem o quadro educacional. Nóvoa (1992, *apud* Damasceno, 2007, p. 26) defende que “a mudança educacional depende dos professores e da sua formação para que ocorra transformação das práticas pedagógicas na sala de aula”. Para tanto, a formação do professor tem a perspectiva de mudança na educação e no atendimento a demanda da sociedade atual.

No que diz respeito à escola, criada para possibilitar o acesso ao conhecimento, o “ensinar tudo a todos”, como definiu Comenius, amplia seus propósitos nos dias de hoje, preparando mão-de-obra necessária ao desenvolvimento industrial e tecnológico de acordo com os textos legais que também expressam como finalidade do ensino básico, a formação do cidadão solidário, tolerante, participativo, ético, bem como o desenvolvimento da capacidade de aprender a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade, fortalecendo os vínculos familiares, cabendo a escola promover uma educação que responda aos desafios desse tempo (ROMANOWSKI, 2010).

Surge, então, como desafio, uma política de formação de professores que se insere na formação inicial realizada nos cursos de graduação em nível de educação superior e a formação continuada desenvolvida durante o exercício profissional; a valorização, o reconhecimento social e a constituição da pesquisa na área, refletindo sobre a formação dos professores e dos profissionais da educação como ação de maior importância e de mais urgência, construindo alternativas capazes de proporcionar uma escola com qualidade. Segundo NÓVOA (1992 *apud* ROMANOWSKI, 2010, p.11), “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores.”

Em linhas gerais, dois fenômenos marcaram a profissionalização do professorado e estas ações de formação do professor no Brasil são recentes. Galindo (2007) e Melo (1999) apontam para meados da década de 70 e 80 quando

se iniciou os trabalhos de treinamento e formação permanente junto aos professores no Brasil. Inicialmente, com a formação inicial de professores e mais tarde com a profissionalização em serviço dos professores. Posteriormente a formação contínua, aliada a essa prerrogativa pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96 aprovada, que obriga a formação dos professores e dá início ao debate sobre temas educacionais no Brasil, que mediante a tais questionamentos, debates e expectativas, permitiu a consolidação de um novo rumo da Educação.

Portanto, a Lei, nessa perspectiva de formação do professor, é uma evolução da educação brasileira, a qual busca o pleno desenvolvimento das pessoas e da mobilização da sociedade pela mudança, cuja defesa é o processo de descentralização e da democratização da educação.

Para favorecer a formação do professor, e por consequência a qualidade do ensino, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), ensejam-se mudanças na educação, dentre outras, como as que seguem:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades, por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: *(Emenda 59, de 2009)*.

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - formação para o trabalho;

V - promoção humanística, científica e tecnológica do País.

VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (Emenda 59, de 2009).

Segundo demonstram dados do INEP 2007, a formação de professores no Brasil precisa de investimento, pois mais de um milhão de professores da educação básica – mais de um terço do total – ainda não possui o nível superior de formação.

A formação do professor é tratada no título VI da LDB “Dos profissionais da educação” a qual passa pela regulamentação e definição dos fundamentos, delimitação dos níveis de formação relacionados aos requisitos de valorização do magistério (MELO, 1999). Portanto, se nota a ausência e a falta de exigência para a

formação no tocante aos cursos e espaços de formação do professor da educação básica.

Contrapondo, atualmente presencia-se a LDB assumindo e vigorando as exigências do Banco Mundial tanto no desenvolvimento quanto na manutenção da educação brasileira. É notória que diante de tais exigências a formação do professor ganhe destaque, abrindo discussões e movimentos que permeie a inserção de tal problemática regulando a formação como parte integrante das políticas e dos programas de formação de professores em consolidação ao panorama global de valorização do magistério.

A LDB e as políticas de formação do professor tem a possibilidade de revelar competências e intencionalidades que favoreça a prática educativa, evidenciando reflexões sobre a prática, permitindo alavancar a educação nas dimensões sólidas teóricas e práticas.

Ao professor, é concebida autonomia intelectual, possibilidades de aprimoramento e redimensionamento de sua prática que deslumbra na luta em prol da qualidade da educação do nosso país. Segundo a LDB:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996)

O artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, Lei nº 9.394/96, determina como formação desejável para o professor o nível superior, vez que, sem uma formação adequada, os professores não têm como colaborar efetivamente para o desenvolvimento de uma escolarização capaz de superar o fracasso manifesto nos resultados das avaliações que mantém a aprendizagem dos alunos com médias insuficientes, altos índices de reprovação e evasão, como segue:

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de

educação à distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).
(BRASIL, 1996)

Com essa nova reestruturação na década de 90, o curso de Pedagogia passou a assumir a docência como eixo articulador do processo de formação do professor. De acordo com as diretrizes CNE/CP 009/2001, o Ministério da Educação, aprova Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Esse Parecer apresenta um histórico dos cursos de formação de professores no Brasil, realiza um diagnóstico dos principais problemas e propõe diretrizes para os currículos dos cursos e programas de formação dos professores, dando ênfase para a relação teoria e prática, a articulação das disciplinas, a realização do estágio desde o início do curso. E ainda:

Parecer CNE/CP nº 28/2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CP nº 2/2002, que atualmente institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

Os Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006, que dispõem sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e a correspondente Resolução da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. (ROMANOWSKI, 2010, p. 103-109)

Desse modo, tem-se que a formação do professor constitui aspecto angular da educação básica, como ideal de docentes com formação avançada, com capacidade para entender e articular os conceitos teórico-práticos expostos pelas teorias como construção para uma prática pedagógica individual, crítica, criativa e condizente com as necessidades dos alunos.

Considerando as disposições e determinações legais, se pode destacar quais as contribuições e mudanças na LDB para a formação dos professores, que assegura grandes desafios diante das novas exigências na formação do professor para atuação profissional, tendo em vista que a formação proporciona estabilidade,

autonomia e reflexão sobre a prática docente, que é essencial na efetivação de uma educação de qualidade. Segundo Nóvoa (1992 *apud* BRAGAGNOLO, s/d):

Precisamos reconhecer, com humildade, que há muitos dilemas para os quais as respostas do passado já não servem e as do presente ainda não existem. Para mim, ser Professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético quanto cultural.

Corroborando com o autor mencionado, a urgência da LDB na formação docente e atuação profissional requer a qualificação, competência desses educadores, pois a escola é espaço de produção e aprendizagem profissional dos professores. Nessa perspectiva, as situações cotidianas exigem do professor mobilização de saberes que lhe são próprios, não possível de separar o profissional do pessoal. As preocupações mencionadas e as demandas da LDB refletem a preocupação em tornar o sistema educacional adequado à nova realidade do mundo do trabalho, permitindo a emergência da formação do professor como um desafio de superação histórico.

Desse modo, a LDB propicia novas oportunidades e perspectivas profissionais para a concretização necessárias a proposição do trabalho coletivo com articulação entre instituições e ampliação da pesquisa e entre teoria e prática.

1.2 PARFOR - PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ALAVANCAR A EDUCAÇÃO NO PAÍS

A construção de saberes acontece no cotidiano, o professor vai construindo conhecimentos durante a vida profissional e acadêmica, nas vivências, nos grupos de estudos, nas relações com os colegas, enfim, em todas as relações sociais se adquire experiências e se reelabora devolvendo-as na sociedade. Nesse processo de internalização se constitui o sujeito que transfere o saber construído durante a sua vida.

Com este propósito, o PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, por meio do curso de formação do Pedagogo, tem

permitido ao professor ingressar no caminho da profissionalização, objetivar o aprimoramento profissional, melhorar o seu estatuto, elevar seus rendimentos e aumentar o seu poder/autonomia. Esses são elementos que precisam ser adquiridos e superados para a construção da profissão do professor, os saberes são as bases para a formação do educador, os quais precisam ser compreendidos com abrangência e experiências, conhecimentos específicos e pedagógicos, conforme Romanowski (2010, p 133) expressa:

Os saberes da experiência, como bem sabemos, são vivenciados, os que advêm da prática ao longo da carreira, que não atingem o estatuto pelo tempo quantidade, e sim pela reflexão permanente, pelo confronto com os outros, com as teorias, pela discussão coletiva. Os saberes de conhecimento específico são os constituídos pelo domínio de conhecimento da área sobre a qual os professores ministram suas aulas.

No entanto, confrontamos os saberes de Romanowski com a concepção de saberes de Nóvoa (2000) quando este último autor afirma:

Recordo do desabafo bem antigo de John Dewey: escuta lá, mas quando se diz que o professor tem dez anos de experiência, quer dizer que ele tem mesmo dez anos de experiência ou quer dizer que ele tem um ano de experiência repetido dez vezes?. (ROMANOWSKI, 2010, p 133)

A proposta de formação do professor pelo PARFOR quer permitir que o professor em exercício tenha sua prática pedagógica em permanente exame de criticidade, confrontada com as teorias educacionais, pois o professor com o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos em constante reflexão contribui para melhoria e qualidade da educação. Contudo, ainda alia-se a isso o conhecimento de mundo, as relações sociais que permitem articulação dos saberes na perspectiva pedagógica.

A internalização do conhecimento pelo aluno-professor – PARFOR - é primordial pela relação formando e formador tendo como elo o conhecimento, a investigação, constituindo participação entre o curso e o aluno/professor com reflexos na superação e/ou solução dos problemas da prática docente e a escola, visto que essa parceria: instituição formadora, escolas e docentes dá novo direcionamento às práticas escolares existentes.

A carreira do professor em exercício e em formação requer vínculos e acompanhamento da universidade formadora e das escolas, com este propósito a universidade e o programa de formação de professores inserem na programação de formação cursos, palestras, estágios, seminários e demais meios de debate que permeiem a qualificação e profissionalização docente, processos estes que permitem melhor organização e melhoria motivadoras como também cumprem o papel e exigência na formação continuada do professor instrumentalizando-o nos tempos atuais.

Romanowski (2010) se refere a essa “reflexão permanente” afirmando que nesta perspectiva o professor deve incluir-se no processo de aquisição do conhecimento, com oportunidades dadas aos alunos PARFOR discutindo e produzindo conhecimentos em grupos de alunos com a avaliação e participação dos professores do curso. A exemplo da participação no I ENCONTRO NACIONAL DO PARFOR, realizado em Brasília no ano de 2011, também integrando o processo de avaliação do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, promovendo a troca e a socialização de experiências e reflexões sobre a formação inicial de professores em exercício, além de aperfeiçoar o Programa, dando efetiva contribuição à educação do País.

Em âmbito regional, foi oportunizado aos alunos PARFOR o I Seminário de Avaliação “Aprofundando Teorias e Repensando a Prática Docente”, realizado em 2012 no Auditório da FIEP, em Campina Grande/PB, que proporcionou uma avaliação do Curso de Pedagogia Primeira Licenciatura, implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), atuante na formação de professores da educação básica através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) empenhada com a formação de professores em exercício nos Campus de Campina Grande, João Pessoa, Patos, Monteiro, Catolé do Rocha e Guarabira, funcionando duas turmas por campus com aulas aos sábados. O Curso de Pedagogia, Primeira Licenciatura, é uma formação de nível superior do professor da educação básica no qual a Universidade Estadual da Paraíba, em conformidade com o Ministério da Educação e com a LDB no seu artigo 62, cumpre o papel de formar educadores reflexivos, focados na compreensão da realidade educacional e da sociedade na qual encontram inseridos e que possam ser agentes de transformação.

Nesse desígnio, o objetivo do I Seminário de Avaliação foi promover o diálogo entre os docentes e os discentes PARFOR, permitindo um aprofundamento teórico, oportunizando conhecimentos que auxiliem os educadores em uma prática pedagógica significativa, além de propiciar a avaliação do curso de formação de professores da educação básica a efetivar a socialização das suas experiências. O I Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia foi uma oportunidade enriquecedora pelas experiências e vivências dos docentes e discentes, permitindo um aprendizado, e discussões acerca de várias temáticas.

A discussão nos eventos PARFOR gira em torno de temáticas das produções dos alunos e professores, fato importante na formação acadêmica e profissional. O contanto com estes conhecimentos produzidos pelos alunos PARFOR coloca-os diante de um olhar de educadores para educadores. São temas bastante discutidos nas disciplinas do curso que permitem ampliar o aprendizado. A socialização oral dos professores e alunos PARFOR apresentou uma variedade de temáticas que permitiu que as discussões dentro de sala de aula saíssem e contribuíssem para melhorar a qualidade do curso e da educação com questionamentos, debates e esclarecimentos que viessem a somar o conhecimento dos educadores/universitários e docentes.

Neste sentido, a avaliação proferida cumpre seu papel de acompanhar a vida acadêmica do aluno PARFOR e do docente com o planejamento, na busca do aprimoramento e participação de todos dialogando com a comunidade acadêmica em virtude de propiciar melhor qualidade do ensino. Este relato mostra o bem-estar, o sentimento e envolvimento de todos no aprender e na qualidade do aprender para melhor ensinar.

2. CAPÍTULO II - CONTRIBUIÇÃO DOS ESTAGIOS SUPERVISIONADOS PARA FORMAÇÃO DOCENTE

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

2.2.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE AROEIRAS – PB

(...) Rodeada de Plataformas geodésicas que lhe conformam a paisagem singular e atraída pelo espírito daqueles que, motivados pela determinação de conquistarem novas regiões, por entre essas serras de pedras, rasgadas por tanto e tanto riachos, nasceu essa terra, que não se diferenciando de tantas outras da província paraibana e por carregar consigo o nome forte de uma planta, continua firme e sabendo suportar as ásperas e benéficas antíteses da nossa tão sofrida e esquecida Região Nordeste. “ No verão, a luta do povo diante da cinza da terra, diante da fogueira do clima. No inverno, o verde, a alegria latente no olhar do rurícola, um friozinho delicado, o sono gostoso sob o pingo da goteira, remexendo os ventos da cabeça e as cordas do coração. E quanto verde! O verde da vegetação, o verde do homem, o verde da vida, o verde da esperança”. (PEDRAS DE RIACHOS, Dudé das Aroeiras, 2002).

A história de Aroeiras remonta ao ano de 1815, quando o português Laurentino de Moura Varejão, protegido por homens, partiu da cidade do Recife até a localidade de São Vicente Férrer, onde descansou e deu seguimento a sua viagem de exploração que tinha como base os rios Paraíba e Paraibinha (ANDRADE, 1984).

O desbravador Laurentino demonstrou ter conhecimento da região, visto que, ao chegar ao Paraíba, o aventureiro desbravador encontrou a foz do Rio Paraibinha e por este subiu até deparar-se com a embocadura de um riacho. Laurentino Varejão vasculhou o leito do riacho, encontrando há 15 km da embocadura um olho-d'água salubre, ao qual deu a alcunha da Aricuru por haver abundantes palmeiras e urtigas na região (AROEIRAS, 2003, p. 102).

Em Manoelas, por volta do ano de 1831, agricultores e proprietários organizaram uma primeira feira semanal, sob uma palhoça de cobertura com palhas de coco catolé. Ficando conhecida por “Feira do Catolé do Sousa” e substituída por “Feira do Olho D’água das Aroeiras”, por haver muitos pés de Aroeiras circundando o olho d’água que se localiza na Rua Zeferino de Paula. Por conseguinte a feira passou a ser realizada aos sábados e teve seu nome simplificado: “Aroeiras”. A

fama do lugar atraía novos habitantes que ali se estabeleciam e passavam a dedicar-se às atividades comerciais, agrícola e pecuária (ANDRADE, 1984).

No entanto, a emancipação política de Aroeiras ocorre precisamente em 02 de dezembro de 1953, Município e Comarca, sob a Lei de nº 980, visto que era uma vila próspera.

Situada no nordeste brasileiro, no estado da Paraíba, na mesorregião do agreste, e microrregião do Umbuzeiro, Aroeiras tem área territorial de 374,67 km², com distância de 54 km de Campina Grande e 178 km de João Pessoa (IBGE, 2013). Limitando-se ao Sul, com Umbuzeiro, ao Leste com Natuba, ao Norte com Fagundes e Itatuba e ao Oeste com o município de Gado Bravo.



Figura 1: Localização do município de Aroeiras

Fonte: IBGE/CIDADES

Conforme expõe (RODRIGUEZ, 2002, p. 35 apud MATOS, 2010) o clima aroeirense é tropical semiárido, com uma temperatura média anual de 25Cº mínimo de 18Cº e máxima de 29Cº. O relevo aplainado e com pequenas variações de terrenos, bem como a ocorrência de pequenas serras, localmente chamadas de “serrotes”.

A vegetação é de caatinga formada por gêneros de árvores da família das leguminosas mimosáceas como exemplos angicos, jurema, e por árvores do juazeiro, entre outras espécies. Nas áreas de relevo mais elevadas vegetação é de

tipo caatinga classificada como Agreste e originalmente constituídas por espécies xerófitas da caatinga (RODRIGUEZ, 2002, p. 36 *apud* MATOS, 2010).

O município de Aroeiras segundo o censo escolar de 2003 apresenta cerca de cinco mil alunos (5.000) distribuídos na educação infantil, ensino fundamental e médio da rede estadual e municipal. O corpo docente ministra aulas de oito disciplinas conforme as exigências da LDB. Os docentes têm formação profissional, de graduados a doutores.

A seguir, no quadro 1 pode-se observar matrículas, de docentes e as modalidades de ensino.

Quadro 1: Situação Educacional de Aroeiras

NOMES	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total
Escolas	53	1	54	72	2	74	1	1	2
Matrículas	494	25	519	4.535	182	4.717	812	32	844
Docentes	20	2	22	272	18	290	34	12	46

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Escolar-2009

O indicador que avalia a qualidade da educação básica no país o IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro) com base nos percentuais de aprovação dos alunos e aprendizado. O índice mede a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O IDEB está acima da meta para o ano de 2011, o projetado era 3,6 e observado foram 4,1 (IDEB, 2012). Este indicador de qualidade eleva o nível educacional, com uma média de 4,1 no ano de 2011 quase atingindo a meta de 2015. Para melhor análise do IBED observa-se a tabela 1 abaixo que mostra o Ideb Observado e as Metas Projetadas para o município em estudo.

Tabela1: Ideb Observado e as Metas Projetadas para o Município de Aroeiras (5º ano).

4ª série / 5º ano	
Ideb Observado	Metas Projetadas

Município	200	200	200	201	200	200	201	201	201	201	201	202
Índice	5	7	9	1	7	9	1	3	5	7	9	1
AROERAS	2.8	3.1	3.1	4.1	2.8	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Escolar-2011

Portanto, observa-se que no período de 2005 a 2011 o índice do Ideb vem crescendo ano a ano, o mesmo reflete a qualidade educacional do município.

2.1.2 PENSANDO E VIVENCIANDO A GESTÃO ESCOLAR NA EMEF JOSÉ DE SOUZA SANTOS

O Estágio Supervisionado em Gestão Educacional tem a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos teóricos no Curso de Pedagogia. O principal objetivo é contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação. Neste sentido, ao descrever e exercitar as atividades desenvolvidas durante as semanas de estágios na EMEF José de Souza Santos, Aroeiras – PB buscando o aperfeiçoamento na atividade de gestão escolar entendendo que é fundamental importância na Educação. Portanto a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educando e promover ações que possibilite a relação da escola com a comunidade com um todo.

Portanto, estamos conscientes de nossa responsabilidade em lidar com as mudanças que vem acontecendo na sociedade e com os avanços tecnológicos. Atentas ainda a importância da família que assume novas formas de organização e novas feições, modificando o perfil de cidadão e de seus valores.

Contudo, a Gestão Escolar assume o papel de proporcionar o bem estar da comunidade escolar e amenizar as diferenças sociais que acentua a exclusão do cidadão. A gestão se faz necessária à escola, para que esta seja inclusiva nas diversas diferenças, que acolha seus alunos a fim de proporcionar-lhes uma vida digna.

Neste sentido, o estágio em Gestão Escolar na EMEF José de Souza Santos cumpre o papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as

atividades e buscando o aprimoramento, que aprecia a participação de todos na escola. A presente escola demonstra dialogar suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos em virtude da qualidade do ensino. E nos sentimos prontos para conhecer o perfil da escola campo de estágio supervisionado em Gestão Educacional.

Buscamos no estágio supervisionado conhecer a gestão e como esta cuida de seu bem-estar, como supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e envolvimento de todos no aprender e a busca da aprendizagem de qualidade com respeito, fazendo um trabalho coletivo.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Sousa Santos está localizada na Rua Epitácio Pessoa, número 518, bairro: centro, Aroeiras – PB. Tendo como gestora escolar Lucilene Moraes, e vice-diretora Claudete José da Silva.

A Escola José de Sousa Santos foi fundada no ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), no qual o seu nome veio homenagear o tabelião e escrivão local, um homem de letras que beneficiou não só a instituição em análise, mas também, de alguma forma a cidade de Aroeiras.

A escola, quanto a infra-estrutura esta encontra-se em considerável estado de conservação, haja vista que anualmente com os recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), é feita as restaurações necessárias. A escola dispõe de uma cisterna e de uma pequena área externa, a qual não é suficiente para servir de área de recreação. A escola conta com um total de 275 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Como faz referencia no Quadro 2, apresenta-se o total de alunos e respectivos turnos.

Quadro 2: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS											
Turma	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	EJA 01	EJA 02	EJA 03	EJA 04	
Manhã	25	13		29	29	16					
Tarde	20	16	25	32		19					
Noite							11	16	14	10	

Fonte: pesquisa de campo (2012)

O corpo docente da instituição em estudo é constituído de uma diretora, uma diretora adjunta, treze professores distribuídos nos três turnos. Os professores efetivos são todos graduados e a maioria com pós-graduação. No que dizem respeito aos professores contratados, alguns possuem terceiro grau e outros apenas o segundo grau completo. A escola dispõe de uma equipe pedagógica que orienta a ação pedagógica na instituição, um supervisor que acompanha o caminhar da escola, que ajuda na parte burocrática, no planejamento e no supervisionamento das atividades escolares, uma orientadora educacional que auxilia nos programas disponibilizados pela Prefeitura Municipal da cidade e pelo MEC, duas secretárias nos turnos da manhã e da tarde, um vigia que trabalha integral, uma inspetora, dois auxiliares de serviços gerais por turno e duas merendeiras por turno.

A biblioteca é um espaço de leitura, aprendizagem e lazer para os educandos, contendo um acervo de aproximadamente mais de trezentos livros para os alunos e um acervo de mais de cem exemplares para os professores. O controle dos livros é feito pelas secretárias, onde contém uma lista com o título, o horário da retirada e da entrega dos mesmos.

Com relação ao refeitório, a escola não é contemplada com este espaço essencial para realização das refeições. Sendo estas, realizadas nas salas de aulas e nos corredores. O cardápio é diversificado e elaborado por uma nutricionista que é responsável pela alimentação escolar no município.

A merenda da escola é fornecida pela Prefeitura Municipal em duas etapas: a inicial, com a entrega mensal dos alimentos não perecíveis, e, por conseguinte é fornecido semanalmente, em dias determinados, os alimentos perecíveis como: verduras, leite, iogurte e frango.

A escola não é contemplada com sala de recursos multifuncionais que atenda ao público de educação especial. Mas, a mesma apresenta uma sala de informática que acata aos demais alunos, sendo esta disponibilizada pelo Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) do Ministério da Educação.

O corpo discente é formado por pais e alunos, os quais são oriundos da área urbana e rural. A escola atende a clientela de alunos no seu entorno e de localidades próximas. A comunidade nas proximidades da escola além de utilizar a escola como lazer, dispõem no entorno da comunidade um Campo de Futebol da cidade de Aroeiras, o qual usufrui e praticam atividades futebolísticas com os pais, amigos e demais membros da comunidade. A escola é contemplada com palestras

para a família como complemento das atividades realizadas pelo PSF – Programa Saúde da Família, sendo assim os pais, alunos e demais familiares estão assistidos no que se relaciona a saúde como fator primordial ao aprendizado saudável.

Os alunos possuem uma faixa etária de 04 a 14 anos de idade. Quanto ao nível socioeconômico dos alunos este está dentro da classificação de baixa renda, a comunidade busca o sustento e sobrevivência em diversas atividades relacionadas à informalidade, como ambulantes, serventes de pedreiro, pequenos comerciantes e agricultores o qual mal dá para o sustento da família, e nos períodos de estiagem se dirigem no segundo semestre para trabalhar no corte de cana-de-açúcar em Pernambuco. Não esquecendo o trabalho das mulheres com sua grande contribuição a renda familiar trabalhando como faxineiras e empregadas domésticas cumprindo um papel muito importante no sustento da família.

Por serem uma comunidade carente estes realizam atividades complementares a renda familiar, assim como também dependem do recebimento de políticas públicas como Bolsa Família, Brasil Carinhoso, Bolsa Estiagem e Seguro Safra e outros. Neste caso, a direção da escola fica responsável por enviar a frequência dos alunos que recebem o Programa Bolsa Família.

É notório que o ensino deve ser igual para todos garantindo a estas famílias oportunidades justas que respeite as diferenças entre os alunos seja relacionado ao econômico, cultural e ao social, a escola, portanto, é provedora no desenvolvimento das potencialidades de cada aluno. Portanto, a referida escola almeja que todas as famílias tenham a escola como um espaço de aprendizagem e que incluam os cidadãos com afeto e cidadania.

As salas de aula são adequadas ao número de alunos que atende, comportam um número de até 30 carteiras, nas dependências da sala de aula há armários para os professores, quadro branco, o qual é mantido com os recursos do conselho escolar. As carteiras são disponibilizadas em fileiras ou em círculos depende de cada professor. São salas bem iluminadas e ventiladas exigências necessárias a uma um bom aprendizado. O horário das aulas pela manhã é das 07h15min às 11h15min, o turno da tarde é das 13h às 17h e a noite das 19h às 22horas. A escola, contudo, acompanha o Calendário Escolar o qual é composto de quatro bimestres, cada um destes apresentam 50 dias letivos conforme explicitado no quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Calendário escolar da EMEF José de Souza Santos

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012		
BIMESTRES	Início	Término
1º bimestre	23 de fevereiro	07 de maio
2º bimestre	08 de maio	26 de julho
3º bimestre	27 de julho	05 de outubro
4º bimestre	08 de outubro	21 de dezembro

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Os recursos didáticos que a escola disponibiliza ajudam no desempenho dos alunos e melhor qualidade das aulas pelos professores auxiliando no processo de ensino aprendizagem. A escola disponibiliza recursos como aparelho de TV, aparelho de DVD, armários nas salas de aula para professores e alunos, mimeógrafos, computadores, mapas geográficos e corpo humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano.

A relação entre escola e comunidade acontece de maneira significativa por meio do conselho Escolar e reuniões de pais e mestres. As reuniões com os pais são realizadas de acordo as necessidades, geralmente bimestrais com entrega de boletins para ficar cientes do desenvolvimento dos seus filhos.

Outro momento oportuno são as comemorações realizadas na escola a qual reuni boa parte da comunidade, a troca de experiências é rica com estes momentos, como comemoração do dia das mães, dia das crianças os quais reúnem grande número de mães e pais. Momentos

Estes momentos são de cumplicidade objetivando melhorar aprendizagem dos educandos, a relação é de muito respeito contando uma frequência expressiva de pais nas reuniões.

Os professores, em sua maioria, são graduados com especialização na área educacional, dos quais três não possui habilitação para o magistério, um problema que esperamos que com a oferta de cursos da Secretaria de Educação e do MEC, estes professores se conscientizem da importância habilitação para o ensino nesta instituição.

Os professores sempre que surgem palestras, cursos e seminários oferecidos, estes participam ativamente destes encontros que permite um

aprofundamento profissional com aquisição de complementação da teoria e prática na sala de aula.

Os professores possui Plano de Cargos e Salários, construído a dois anos pela atual gestão municipal no qual consta os níveis e classe e os salários e vantagens que correspondem a cada profissional.

Conforme Veiga (1998), a escola uma instância colegiada concebida de organização de relações sociais entre os indivíduos, normas e orientações. Por isso, torna-se relevante analisar e discutir a estruturação organizacional da escola, geralmente composta pelo conselho de Escolar e pelos Conselhos de Classe, como condicionante da interação com a comunidade. As instâncias colegiadas são os espaços de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. É pela utilização desses espaços, fruto da conquista da própria comunidade, que a gestão democrática ganha força e pode transformar a realidade escolar. Isso depende, como já mencionamos, das relações que se estabelecem entre os segmentos e a direção da escola.

A instância colegiada que atua na EMEF José de Souza Santos é o Conselho Escolar instituído em 2001, com um mandato dos membros de dois anos, logo, houve eleições para mudança dos membros em 19 de maio de 2005, 29 de maio de 2009 e a mais recente em 20 de julho de 2011.

O conselho escolar da referida escola foi registrado no dia 26 de novembro de 2001 com a finalidade de receber os recursos do PDDE, ele foi constituído após uma eleição com a participação dos alunos, professores, pais, funcionários e a com a comunidade, logo, o conselho ficou constituído assim: diretor da escola, de um especialista em Educação, de um professor por turno de funcionamento, um funcionário, de um aluno maior de 16 anos, por turno de funcionamento, de um pai de aluno, eleito pelos demais pais de alunos matriculados no estabelecimento de ensino, de um representante da comunidade onde está inserida a unidade escolar, eleito, pela associação dos moradores. Depois de empossados os membros do conselho escolar, foram eleitos o presidente e o vice-presidente respectivamente.

Segundo a diretora da escola, o conselho escolar se reúne semestralmente para saber das necessidades de compras para a escola e para prestação de contas, havendo necessidade, há reuniões extraordinárias quando convocadas pela presidente do mesmo.

Com a implantação do conselho escolar melhorou-se a infraestrutura, a aquisição de mobiliário e material de consumo, além de materiais pedagógicos para os professores atuarem em sala de aula nas suas respectivas disciplinas.

Dialogando com os membros do Conselho Escolar da referida escola, constatei que, embora eles não tivessem um conhecimento aprofundado de seus Estatutos, mesmo assim consideravam boa sua participação no colegiado. Constatei também que as reuniões sempre aconteciam por iniciativa da Direção, da Presidente ou de professores, ou seja, há mobilização, autonomia e iniciativa dos colegiados. Essa atitude é uma iniciativa otimista, sobre o conhecimento de seu poder e de seu campo de atuação. Apesar das dificuldades apontadas, devemos reconhecer que houve também um avanço qualitativo na atuação da instância. A transparência na atuação do conselho, eventualmente há conflitos que é solucionado com o diálogo entre os membros do colegiado, a direção da escola comunica todas as iniciativas e resultados do conselho a comunidade quando ocorrem as reuniões de pais, momento de extrema importância para uma boa relação entre Escola e a Família.

O processo de construção do PPP foi na E. M. E. F. José de Souza Santos, elaborado em setembro de 2011, com a participação da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, as gestoras, professores, equipe de apoio e comunidade que pertence a referida escola.

Este projeto tem uma relevante importância para a escola, visto que se aprimorou o espaço do aprendizado na formação profissional em que os alunos possam descobrir suas habilidades e competências. Além da profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como seu papel social e a definição dos caminhos e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo de construção do Projeto político-pedagógico. É preciso conhecimento da comunidade escolar, o contexto social que a escola está inserida para que o projeto seja um compromisso político e pedagógico coletivo. Portanto, o projeto é um instrumento de reflexão e investigação, mediante observação e análises direto com os professores, pais, alunos, e demais envolvidos no processo educativo.

Conforme Souza (2002) aponta que na construção coletiva do PPP é preciso não perder de vista que o processo de planejamento deve considerar a atividade prática/ reflexiva. A partir disso, a escola deseja intervir concretamente na realidade, através da relação ação-reflexão-ação, trabalhar o objetivo de garantir que os educandos sejam estimulados a perceber como podem utilizar a prática social dos

conhecimentos adquiridos na escola, tendo a preocupação com a aprendizagem das habilidades, conhecimentos práticos, que as ações concretas podem proporcionar.

As dificuldades encontradas durante a elaboração do PPP se deram da seguinte maneira: na questão da flexibilidade dos horários, uma vez que em alguns momentos os horários divergiam e a elaboração de quais projetos serem colocados, já que as sugestões eram muitas. Mas estas dificuldades serviram de edificação para o projeto, pois hoje a escola trabalha com um maior índice de frequência escolar, melhor aprendizado e erradicação da evasão escolar.

O Projeto Político Pedagógico da E. M. E. F. José de Souza Santos assume o compromisso com a conscientização, transformação sócio-cultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura com barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras para servirem de prática educativa.

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) é um projeto que veio ajudar a escola pública no planejamento de estratégias, na qualificação de um ensino de qualidade para os educandos. Este programa apresenta também metas como a permanência do aluno em sala de aula, a aprovação deste e a construção da cidadania consciente.

A elaboração do (PDE) para a instituição de ensino é de fundamental importância, pois é um momento de análise, de processos, de resultados, de relações internas e externas, condições de funcionamento e construção de valores.

O PDE é um instrumento que auxilia a escola a definir suas prioridades, convertendo-as em metas educacionais, a medir se os resultados foram atingidos e avaliar o seu próprio desempenho.

Conforme as considerações de SAVIANI (2009 *apud* HEIDRICH, 2009) sobre o PDE, publicado na Revista Nova Escola, Ed. 003 – Agosto/Setembro – 2009, que diz: O plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) como um conjunto de metas e ações, o PDE vem ganhando corpo e ampliando suas atividades com a adesão maciça de estados e municípios, seu objetivo é ambicioso, é elevar o nível da Educação brasileira aos patamares dos países desenvolvidos o prazo vai até 2022. Para medir essa evolução foi criado o índice da Educação Básica (Ideb), que afere o desempenho de escolas, municípios, estados e países, definindo a política de investimentos de

recursos na educação. O PDE é a primeira política educacional a encarar a questão da qualidade do ensino como prioridade.

As entrevistas deste estudo contaram com uma amostra de 11 professores de um total de 13 professores (dois não entregaram o questionário), objetivando um levantamento sobre dados de identificação, organização do trabalho e da gestão escolar, informações sobre a prática pedagógica e participação escola – família – comunidade, portanto, esta análise permitirá conhecer o perfil da EMEF José de Souza Santos.

No quadro 5 a seguir podemos conhecer os dados de identificação referente à escolaridade.

Quadro 5: Escolaridade dos professores

ESCOLARIDADE				
PROFESSORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS GRADUAÇÃO
A			X	
B			X	
C			X	
D			X	
E			X	
F			X	
G			X	
H		X		
I	X			
J	X			
K	X			

Com relação ao vínculo empregatício dos professores e gestores podemos verificar que a maioria dos professores da instituição são efetivos, conforme quadro 6 abaixo.

Quadro 6: Vínculo empregatício

VÍNCULO EMPREGATÍCIO		
PROFESSORES	CONTRATO	EFETIVO
A	X	
B	X	

C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G		X
H		X
I		X
J		X
K		X

Foram coletados dados sobre a faixa etária dos professores, os quais apresentam os dados no quadro 6 abaixo:

Quadro 6: Idade dos professores

IDADE DOS PROFESSORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
05			
	03		
		03	

Os professores são em sua maioria são experientes com mais de 10 anos de experiência como docente, a maioria chegou ao cargo por concurso público dentre seis profissionais contratados.

Prosseguindo com a análise agora com relação à organização do trabalho e gestão escolar dos professores, perguntados se os mesmos tinham boa relação com os demais colegas e com o gestor, foram enfáticos em dizer se relacionam bem com os colegas de trabalho dentro e fora da instituição escolar, com convivência agradável.

Com relação à convivência com os alunos a maioria dos professores admite ser muito agradável, porém há conflitos, mas que são solucionados. Como podemos observar nas seguintes afirmações dos professores¹:

“Dá para suportar. Sim. O problema está na família, quando “joga” a responsabilidade de educar apenas para a escola,

¹ As falas dos professores foram reproduzidas na íntegra, respeitando seu modo de expressão.

criando indivíduos sem limites, contribuindo assim para uma sociedade pobre de valores morais” A, I.

“O relacionamento com os alunos é agradável, sim. Quanto a problemas é dificuldades é impossível não existir, mas não que se possa solucionar.” A, J.

“É ótima, em alguns momentos há problemas entre os alunos, mais logo é resolvido da melhor maneira possível.” A, C.

Percebe-se que há uma relação consideravelmente boa, porém há algumas dificuldades que são cuidadosamente solucionadas.

No que se refere à motivação da gestão, as afirmações dos professores são de que há motivação por parte da gestão para com a organização escolar e com os professores, como é possível observar a na afirmação da professora a seguir.

“Sim, está sempre presente, é comprometida com sua função. Nos apoia diante das dificuldades, está sempre nos planejamentos com sugestões inovadoras e apoia os alunos nas dificuldades e nos eventos.” A, A

A atuação do gestor na escola é importantíssima, a gestão esta cada vez mais se aproximando de uma gestão democrática, cujos princípios é a participação, a transparência e a democracia na escola. Podemos perceber nas afirmações dos professores que demonstra o compromisso do gestor. Diante das afirmações dos professores a gestão é classificada como democrática, podemos acompanhar:

“Participativa, permitindo a interação entre alunos e professores.” A, K

“Atua com competência, participativa e colaboradora.” A, B

“Atua de forma ativa, criativa, participativa, afetiva, enfim comprometida com a educação.” A, F

“Boa. Sempre mostra-se preocupada com o desempenho dos professores e alunos, interagindo para que o ensino aprendizagem aconteça.” A, D

As afirmações mencionadas anteriormente condizem exatamente com a afirmação de Castro (2007, p.) de que, “democratizar a educação requer participação da sociedade no processo de formulação, avaliação da política educacional e de fiscalização de sua execução.”

É importante a participação de todos na escola especialmente diante dos conflitos e divergências, em relação a tais questionamentos na entrevista, os professores demonstraram preocupação mencionando que:

“Procuro solucionar-los na própria sala de aula, porém quando necessário busco ajuda da gestora e dos pais dos alunos” A, E
“Com muita responsabilidade, com a ajuda da direção e da família.”
A, F.

A formação continuada dos professores é uma preocupação da gestão escolar percebemos pelas entrevistas sendo de fundamental importância para a formação, conforme podemos observar:

“Sim. Pois está sempre trazendo sugestões de cursos para nos aperfeiçoar dentro da área educacional” A, C

“Sim. Pois cada professor tem que está preparado e capacitado para a profissão” A, H

“Sim, ela sempre quer o melhor para os professores e demais funcionários.” A, B

“Sim, a gestora está sempre buscando formações fazendo com que os professores estejam sempre atualizados” A, D

Sendo assim, a formação continuada na escola campo de estágio contribui para a melhor formação dos professores e demais membros da instituição, participam no início do ano letivo da Semana Pedagógica com minicursos, oficinas e palestras sobre educação todos os professores, estes profissionais ainda cursam o PROINFO Integrado: Introdução à Educação Digital, tendo em vista as instalações de laboratórios de informática em várias escolas municipais, inclusive a José de Souza Santos permitindo aos professores e gestores fazer uso das TICs pedagogicamente, promovendo a inclusão digital na educação básica e comunidade escolar em geral, dinamizando e qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola. O Pro letramento – Língua Portuguesa e Matemática na segunda fase de andamento no município têm propiciado melhorias pedagógicas e com novos métodos de ensino da matemática e língua Portuguesa, a Plataforma Freire com vários cursos de Licenciatura e Especialização, como também o PDE tem aberto inscrições para cursos presenciais de formação continuada e especializações. Estes são alguns exemplos de cursos de formação continuada aos professores desta escola, como também periodicamente participam de palestras promovidas pela Secretaria de Educação de Aroeiras.

Ressaltamos que nem todos os professores da escola em análise participam destes cursos, é uma fato não plausível que infelizmente temos que revelar. Mas que afirmamos que nunca é tarde para que estes profissionais possam ingressar nestes cursos se qualificar ainda mais e assim melhorar sua prática pedagógica.

Nas entrevistas dos professores foram questionadas ainda como é que ocorre as festividades escolares, mencionaram que através de reuniões, estudos e debates, festejam as datas comemorativas, oferecem lanche, jantar, distribuição de prêmios a partir de brincadeiras em eventos promovidos por professores e demais membros da comunidade escolar. Há Gincanas, homenagens às mães e pais, apresentação de quadrilha em comemorações Juninas.

Estes eventos contam com a participação de todos os professores, funcionários, pais, alunos e representantes da Secretaria de Educação com muita animação, entusiasmo e dedicação de todos os envolvidos.

Portanto, podemos avaliar que as entrevistas analisadas mostram como é a realidade vivenciada pela escola e como é a relação dos professores com a gestão além de conhecermos nas falas dos professores seus sentimentos com relação ao cotidiano escolar e seu compromisso com a educação.

Diante na necessidade da inclusão digital e do recém chegado Laboratório de Informática e os professores da EMEF José de Souza Santos estarem participando do curso ofertado pelo PROINFO Integrado: Introdução à Educação Digital, conforme descrito anteriormente e para que haja dinamização e promoção efetiva da inclusão digital pela comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem. Contudo ainda, observamos a necessidade dos professores estarem se inteirando e adiantarem-se quanto ao uso das novas tecnologias digitais diante da demanda e inserção dos professores a era digital e atualizar a prática pedagógica se valendo dos recursos digitais para melhor ensinar. Como também, para não estarmos diante da disponibiliza equipamentos pelo MEC e aproximarmos mais os professores desta realidade.

Porém, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar com o projeto “A INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA DE AROEIRAS” com o objetivo de investigar em que aspectos a tecnologia poderá melhorar as condições de trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF José de Sousa Santos. Além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a

utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico. Como também, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem. Apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

Porém, consideramos que a tecnologia venha a ser uma alternativa concreta de autonomia para professores da EMEF José de Sousa Santos que assim possam realizar um trabalho que tenha como princípio a aprendizagem e fortalecimento da comunidade escolar. E assim, possamos obter a resposta indagada pelo projeto.

Com base nos mesmos critérios das entrevistas dos professores, indagamos os dois gestores da EMEF José de Souza Santos administradores da instituição, os gestores atuam nos turnos manhã e tarde respectivamente, quanto à escolaridade podemos observar no quadro 7 baixo:

Quadro 7: Escolaridade dos gestores

GESTORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS - GRADUAÇÃO
A		X		
B				X

Destacamos que os gestores tem experiência na administração escolar com ambas entre 5 e 13 anos de atuação. São profissionais que estão dentro da faixa etária dos 40 a 59 anos conforme mostrado a seguir no quadro 8.

Quadro 8: Idade dos gestores

IDADE DOS GESTORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
		2	

Os gestores estão vinculados a escola através de concurso público e como cargo de confiança da atual gestão municipal, ambos estão efetivados, observe abaixo no Quadro 9.

Quadro 9: Vínculo empregatício dos gestores

VÍNCULO EMPREGÁTICIO		
GESTORES	CONTRATO	EFETIVO
A		X
B		X

Com a experiência administrativa e sendo professor efetivo, os gestores apresentam estarem preparados para sua jornada de trabalho e atuação na organização do espaço escolar. Demonstram em seus discursos terem uma boa relação com os professores e demais funcionários, tanto como profissionais e alguns apresentam relações de amizade extra escolar. Os gestores afirmam possui relação agradável com os alunos dentro e fora da instituição, embora haja problemas nas relações em alguns casos, mas as dificuldades são superadas e problemas resolvidos com dialogo entre os envolvidos e os gestores.

A motivação na escola também foi questionada se havia por parte da gestão tanto referente aos professores e com os alunos e que maneira age? Responderam que sempre estão motivando os professores e alunos, inovando a cada dia, trazendo novidades tudo que é oferecido pela Secretaria de Educação do Município.

Atuam na escola de maneira objetiva, amigável e tendo o diálogo como princípio fundamental do convívio escolar. As gestoras lidam com os conflitos entre funcionários, professores, alunos e pais, de modo respeitoso, tendo o diálogo como base para superação, sem intervenção superior.

Demonstram preocupação com a formação continuada dos professores e até consigo mesmas, direcionam os cursos ofertados e os de conhecimento da Secretaria de Educação aos professores sempre que surgem novos.

No que se refere à relação da gestão escolar com a comunidade tem um relação de respeito, a comunidade demonstra sempre que acontecem eventos participam e grandioso números de familiares e demais pessoas da comunidade.

Por fim, quanto aos programas fornecidos pelo MEC e pela prefeitura, a escola e contemplada com o Conselho Escolar, PDE, PPP e PDDE e está para ser implantado o Programa Mais Educação. Segundo as gestoras a preocupação é constante para que a escola seja atendida pelos programas e realizam com competência e compromisso

O estágio supervisionado em Gestão Educacional e as atividades apresentadas e as observações realizadas no espaço escolar da EMEF José de Souza Santos, foram interessantes, servindo de instrução para conhecermos o distanciamento que as vezes existe entre teoria e prática, como também conhecer a proposta pedagógica da instituição e como ocorre o dia a dia.

Os profissionais e suas respectivas atribuições sendo desempenhadas com competência e ética, com responsabilidade em suas funções, documentações. O Conselho Escolar uma instância fundamental mantém o equilíbrio financeiro e atende as necessidades básicas e atribuições. Além de esses recursos do Conselho Escolar serem aplicados em melhorias para a escola e em material de expediente.

Os funcionários demonstram esforço na manutenção da limpeza, sempre atentos a ordem na escola, logo que termina a recreação, direcionam manter tudo em perfeita ordem. As merendeiras sempre atentas a qualidade da merenda servida.

Os professores em suas conversas preocupam-se com os problemas que enfrentam no seu dia-a-dia, como a falta de respeito por parte dos alunos, os problemas familiares que afetam a aprendizagem dos educandos, angustiados por sentirem sem forças para superar as dificuldades e desinteresse dos alunos, mas conscientes de que essa é a profissão a qual exercem e independente do que está acontecendo, têm o dever de ensinar com competência e seriedade.

A gestora e a vice-gestora sempre buscando melhorias para a escola, sempre esforçadas e dispostas a desempenhar seu papel de gerenciar a instituição, ambos possui autonomia nas decisões, agem conjuntamente, seja na tomada de decisões ou resolvendo eventos. Não existe falta de material para os trabalhos e atividades da escola.

A escola tem a disposição uma equipe pedagógica qualificada com graduação e pós-graduação. Toda a equipe com potencial no desenvolvimento dos trabalhos. Fazem planejamento pedagógico e acompanham e orientam os professores no processo-aprendizagem objetivando a qualidade do ensino.

A observação e análise do cotidiano das equipes da escola, mas tivemos tempo de participar da reunião sobre o Programa Saúde na Escola na Secretaria de Saúde, processo que ajuda na valorização e melhorias na saúde dos alunos. O programa Trilha na Prefeitura Municipal de Aroeiras juntamente com a Secretaria de Educação e o planejamento mensal objetivando melhorar o desempenho escolar

Contudo, em termos de conhecimento e experiência, o estágio foi muito valioso mostrando a realidade e fazendo uma análise que nos conduz ao aprendizado, seja nas conversas, observações, análise da realidade, foi possível formar uma visão das relações de poder existente no ambiente escolar.

Sendo assim, este relatório é fruto de nossas observações coletivas na EMEF José de Souza Santos vivenciadas cotidianamente na escola durante o período deste estudo. Além destas realidades expressa neste estudo, outro ponto marcante foi o conhecimento teórico adquirido nas aulas durante a disciplina de Gestão e Políticas públicas que serviram de base para aprofundar nossos conhecimentos sobre gestão escolar.

Em suma, estamos muito felizes e esperançosas de ter participado e desejamos que a escola mude para melhor, sendo importante reconhecer que é preciso mudar e aprender a viver juntos, para mudança de atitude de valores na educação.

A vivência acadêmica, o estágio e a convivência com a comunidade escolar foi um momento fundamental no processo de formação e interlocução entre a vida acadêmica e a realidade social. A referência da experiência permitiu as condições para elaborarmos um Projeto Colaborativo a ser desenvolvido na escola, com novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir com o estagiário no desenvolver de atitudes colaborativas reflexivas.

O estágio dentro da proposta de projeto colaborativo conforme foi desenvolvido durante o estágio em Gestão Educacional permitiu interação social e cultural, fundamental na formação enquanto futuro gestor. O estágio e a construção do projeto colaborativo sobre Inclusão Digital propiciou contato direto com os profissionais da instituição. Neste contexto, ressaltamos a importância do trabalho colaborativo conforme destaca Vygotsky.

Um dos autores que vem embasando um grande número de estudos voltados para o trabalho colaborativo na escola. Ele argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada. O autor explica que a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpicológicos). Elas produzem modelos referenciais que servem de

base para nossos comportamentos e raciocínios, assim como para os significados que damos às coisas e pessoas. (VYGOTSKY 1989 apud DAMIANI, 2008, p. 215).

Ressalto ainda, o trabalho colaborativo no sentido de ajudar no desenvolver de habilidade, na tomada de decisões e no compartilhamento de responsabilidade, solidariedade e confiança no outro, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

A realização deste estágio em gestão escolar foi de suma importância na vida acadêmica de um pedagogo, porque podemos vivenciar novas realidades, aprender a tomar decisões, administrar a instituição escolar e aprender a ter uma visão de coletividade, a qual é muito difícil se não tivermos perseverança.

Passamos muito tempo discutindo teoria nas aulas de gestão e políticas públicas durante o nosso curso de pedagogia, muitas vezes nos deparamos com situações que discutimos na teoria e a prática nos ajuda a resolver ou amenizar os problemas que muitas vezes nos deparamos, é necessário estarmos atentos para corrigir o que não deu certo.

Outro momento marcante no estágio foi que percebemos que não é fácil administrar uma escola, seja pequena ou grande. É preciso estar conscientes dos problemas e carências, compartilhar angústias que aparecem em muitas situações, mas que podemos ajudar a melhorar o ambiente escolar cada vez mais.

Pensamos seriamente sobre o papel do gestor na instituição escolar como um todo, sendo necessária, uma gestão competente, corajosa e principalmente democrática que pense juntamente com a comunidade escolar, escute as pessoas, mas que acima de tudo apresente sugestões, participe, colabore para que a escola seja um espaço de emancipação do cidadão e zele pela sua formação.

Reconhecer erros é um passo significativo na vida, corrigi-los é primordial e o gestor lida constantemente com estes impasses na escola. A gestão é preciso, estar voltada para os interesses do coletivo. Construir juntos uma escola melhor, uma comunidade para que haja envolvimento e participação de todos e que seus direitos sejam respeitados.

Neste sentido, a EMEF José de Souza Santos cumpre seu papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as atividades e buscando o aprimoramento e a participação de todos na escola.

A presente escola demonstra dialogar suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos, tendo em vista, a melhoria da qualidade do

ensino. Buscamos com este relatório, conhecer a gestão e como esta cuida de seu bem-estar, como supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e envolvimento de todos no aprender e a busca da aprendizagem de qualidade com respeito, num trabalho coletivo.

2.3 EXPERIÊNCIAS NO CAMPO ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia é uma estratégia de profissionalização de suma importância para o acadêmico por fundamenta e complementa o processo de ensino – aprendizagem, permitindo o aluno aprender as competências necessárias ao exercício enquanto profissional da educação, cidadão como também para o trabalho. Momento de vivenciar na prática, as situações do contexto escolar articulando a teoria e prática. Sendo assim, o Estágio Supervisionado permitirá que o estagiário desenvolva ações e atividades que serão os instrumentos do projeto pedagógico da educação infantil.

Neste sentido, o Estágio Supervisionado II – Educação Infantil teve o propósito de forma professores crítico, consciente e atuante na Educação Básica para que conheçam e vivencie a realidade da educação infantil, reflitam e analise o contexto da sala de aula, compreendam as metodologias e aplique os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e desenvolvam atividades práticas capazes problematizar, transforma e melhora o processo ensino e aprendizagem escolar.

Portanto, o estagio permitiu documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado II – Educação Infantil no total de 400 h/a, no período de maio a junho com a finalidade de por em prática os conhecimentos teóricos da disciplina de Educação Infantil objetivando assim a formação profissional e a melhoria da Educação Infantil. O relato se pauta na descrição das atividades desenvolvidas na sala de aula do pré-escolar na EMEF Maria Lúcia de Albuquerque, local escolhido para que pudesse realizar o estágio perpassando pela observação dos alunos da turma do pré-escolar com idade entre quatro e cinco anos, com a fim de observar e analisar o processo de ensino desta faixa etária.

Portanto, o estágio possibilita conhecer as especificidades na educação infantil, no observar, planejar e desenvolver ações com as crianças fazendo uma reflexão da prática. Partindo desta compreensão a escola tem o propósito de permitir que a criança obtenha os conhecimentos, ampliem sua visão de mundo, direcione-os na humização da sociedade.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque localizada no sítio Batista, Aroeiras – PB.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” (DEWEY)

Fundada no ano de 1999, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque é uma das maiores e melhores escolas do município de Aroeiras, a origem de seu nome foi em homenagem a primeira professora da localidade Maria Lúcia de Albuquerque (*in memorian*).

Situada na zona rural no Sítio Batista, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque localiza-se a 9 km do centro da cidade, sua altitude é de aproximadamente 450 m sobre o nível do mar, localizada no Agreste Paraibano, com solos rasos e pedregosos. Devido esta situar-se sobre área relevo que sofre variações de terreno, este por sua vez caracteriza a vegetação com predominância de caatinga, mas que, apresenta vegetações típicas do agreste, por se encontra em área de transição entre a mata úmida e o sertão.

Quanto às condições físicas do prédio, a infra-estrutura encontra-se estado de conservação, haja vista, que anualmente esta recebe recursos financeiros advindos do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola), realizando as restaurações que se julgarem necessárias. A escola dispõe na parte externa de uma ampla área de recreio, uma cisterna e um canteiro de flores e plantas medicinais, mas que com as reforma esta área foi desativada. A escola conta com um total de 191 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. A seguir, no Quadro 2, apresenta-se o número de alunos.

Quadro 2: Distribuição dos alunos de acordo com ano/turno.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS											
Turma	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Turno								A	B		

Manhã						32	22	22	27	24
Tarde	14	09	01	13	10	17				

Fonte: Pesquisa de Campo/Estágio (2013). Organização: Matos, L, B, P. (2013)

A distribuição dos níveis de ensino é a seguinte Educação Infantil, Ensino fundamental I e II: primeiro ano do primeiro ciclo, segundo ano do segundo ciclo, terceiro ano do terceiro ciclo, quarto ano do quarto ciclo, quinto ano do quinto ciclo, sexto ano do ciclo, sétimo ano do ciclo, oitavo ano do ciclo e nono ano do ciclo. O nível de retenção de alunos é pequeno e a evasão não é muito expressiva, há grande empenho dos professores, especialista em educação e direção em buscar alternativas para sanar as dificuldades dos alunos e melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem.

O corpo docente da escola é composto de uma diretora, uma diretora adjunta, oito professores, um por disciplina no turno da manhã, seis professores no turno da tarde e dois professores no turno da noite. Os professores são todos qualificados com licenciatura nas disciplinas específicas e com magistério ou Pedagogia no Ensino Fundamental I, alguns já especialistas, e estão distribuídos por turno e por série no corrente ano. Os professores são responsáveis, dedicados, buscam orientação junto a direção e supervisão e em outras fontes para que possam aperfeiçoar o atendimento e aprendizado dos alunos.

E de uma equipe pedagógica a disposição da escola quando solicitada, formada por 01 coordenador, 01 supervisor. Além de 02 secretária, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 vigia distribuídos por turno.

A escola não dispõe de uma biblioteca, o acervo que existe funciona na secretaria desta, a secretaria é quem faz o controle de saída e entrega dos livros, funcionando pela manhã das 7 às 11 horas e à tarde das 13 às 17 horas, durante a noite quem faz o controle dos livros são os professores, das 19 às 22 horas.

O refeitório é pequeno não disponibilizando de infra-estrutura adequada ao fim que de dispõe, os alunos merendam no pátio da escola e nas salas, nos seguintes horários no turno da manhã é 9h15min, no turno da tarde 15h00min e no turno da noite 20h30min. Quem faz a merenda é a auxiliar de serviços gerais, o cardápio é diversificado.

Existe na escola, o programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais desde o ano de 2009, com sala a ser, em breve, organizada, mas

que já existem equipamentos, mobiliários e materiais didáticos pedagógicos, como a exemplo de computadores, Scanner, material como jogos, entre outros, sendo esses recursos para atender o público alvo da educação especial.

A escola atende a duas alunas com necessidade de atendimento especial, uma delas é da educação infantil, a mesma freqüenta a APAE (Associação de pais e amigos dos excepcionais) e a outra aluna atua no ensino fundamental atualmente no oitavo ano do ciclo. Os alunos que necessitarem de atendimento médico freqüentemente o PSF que se localiza ao lado da escola faz atendimento a comunidade e por vez aos alunos que procurar atendimento no horário da escola, a exemplo de atendimento odontológico e consultas médicas em dias pré-determinados pela unidade de saúde. Além da Educação ter parcerias com a Saúde, como os programas Saúde na Escola.

O corpo discente é formado por pais e alunos. Os alunos que freqüentam a Escola são todos da zona rural. A escola centralizou seu funcionamento e atende a todos os alunos vindos de áreas próximas, pois em anos anteriores, boa parte destes dirigia-se a estudar em escolas situadas na sede do município.

Ao entorno da comunidade não dispõe de áreas de lazer, cedendo, esta, seu espaço físico para reuniões, e principalmente palestras sobre saúde realizada pelo PSF (programa de saúde da família) que se localiza ao lado da escola e que cuida da saúde da comunidade.

Os alunos possuem uma faixa etária entre 04 a 30 anos de idade. Quanto ao nível sócio econômico dos alunos esta dentro da classificação como sendo de baixa renda, trata-se de pessoas que se dedicam quando chove a agricultura, qual mal dá para o próprio sustento da família, mas que parte dos pais dos alunos destina-se no segundo semestre ao corte de cana-de-açúcar no estado de Pernambuco.

Todos os pais são agricultores trabalhando na roça e realizam atividades que complementam a renda familiar, assim como também dependem do recebimento de políticas públicas assistenciais como Bolsa Família entre outros. Neste caso, a direção da escola fica responsável por enviar a freqüência dos alunos que recebem o Programa Bolsa Família.

A dimensão das salas de aula comporta até 50 carteiras, mas cada sala tem em média 35, usadas. As carteiras estão distribuídas em fileiras ou círculos depende de cada professor. A iluminação é 100%, são 04 lâmpadas fluorescentes de 40 watts, iluminando muito bem as salas. Quanto à ventilação existem duas salas

quentes, mas coloca-se ventiladores quando é solicitado. O horário das aulas pela manhã é das 07 às 11h15min, no turno da tarde é das 13h às 17h e a noite é das 19 às 22h.

O Calendário escolar é composto por quatro bimestres, cada um destes contém 50 dias letivos conforme explicitado no Quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Calendário escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque.

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2013		
BIMESTRES	Início	Término
1º bimestre	04 de março	14 de maio
2º bimestre	15 de maio	30 de julho
3º bimestre	01 de agosto	10 de outubro
4º bimestre	11 de outubro	30 de dezembro

Fonte: Pesquisa de Campo/Estágio (2013). Organização: Matos, L, B, P. (2013)

A escola dispõe de poucos recursos materiais, dentre os quais se destaca: aparelhos de som com Cd e fita k-7, mimeografo, TV's, aparelho de DVD, Mapas atualizados (Múndi Político, Brasil, Paraíba, Corpo Humano, etc.), uma mini biblioteca que funciona dentro da secretaria da escola conforme mencionada anteriormente.

Sobre a importância dos recursos didáticos, Godinho (2007, p.2) argumenta que, para propiciar um bom ensino de nas escolas, é necessário que “professores tenham a sua disposição recursos didáticos e pedagógicos para efetuarem suas aulas de maneira que propicie um bom aprendizado” para uma boa prática educativa recursos didáticos como jogos, vídeos, informática, música, giz e quadro-negro, textos, mapas e globos, grupos de trabalhos, maquetes, entre outros são recursos importantes para o desenvolvimento da prática docente.

Para Passini (2007, p. 103) "este é o desafio no momento atual para professores incorporar os recursos disponíveis da mídia numa aula realmente produtiva e desafiadora". Ainda de acordo com a autora citada (*idem*, p. 102) “não podemos desprezar o professor do giz e da lousa, pois temos assistido a aulas produtivas sem nenhum aparato tecnológico”. Sabe-se que um bom recurso nem

sempre garante a aprendizagem significativa, cabe ao professor esse desafio de transformação desses recursos midiáticos em aulas objetivas como desafios as suas habilidades no desenvolver de uma prática educativa *versus* aprendizagem significativa.

A relação entre escola/família na área objeto de estudo, é de total respeito e cumplicidades sendo esta realizada através de reuniões e comparecimento de pais quando chamados para eventual esclarecimento da aprendizagem do filho com o objetivo melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, com cerca de 80% de freqüência dos pais nas reuniões.

O principal fim da educação é o crescimento pessoal e social do indivíduo, elevar a criança a um máximo de humanidade preparando-a a não apenas para a sociedade atual, mas para uma sociedade melhor, fazendo-a avançar o mais possível em conhecimento num constante desabrochar (CELÉSTIN FREINET)

A educação Infantil tem cada vez mais adquirido importância no Brasil, visto que até a alguns anos atrás era vista como um lugar de assistencialismo, mas hoje é considerada uma oportunidade de a criança vivenciar experiências enriquecedoras para sua formação.

A Constituição Federal, em seu art. 227, determina:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988)

Neste contexto, o Estado é responsável pela formulação de políticas que viabilize e a garanta a criança o seu desenvolvimento e com a complementação da ação familiar. Fruto de conquistas, o sujeito social tem a educação infantil a reconhecida importância nessa etapa da vida de iniciação a Educação Básica, para tanto, a educação infantil é direito de toda criança.

As novas definições da Legislação para a Educação Infantil propiciou discussões, interrogações e temores sobre a Educação Infantil, especialmente

decorrentes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) (CREIDY, *apud* Coletânea de Textos Didáticos, vol. 6, UEPB, 2012, p.160).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) evidenciou a importância da Educação Infantil considerando a primeira etapa da educação básica, com reconhecimento e dimensão no sistema educacional contribuindo para a construção e o exercício do cidadão em formação.

A Lei reconhece a riqueza e a diversidade brasileira, acolhe realidade diferenciadas e junto com as famílias, as crianças e a proposta pedagógica com a participação de todos tem se mudado as perspectivas da Educação Infantil no Brasil.

Contudo, para que essa diversidade seja respeitada e atenda as particularidades, em 1998 foi elaborado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) no contexto da definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais que atendiam ao estabelecido no art. 26 da LDB em relação à necessidade de uma base nacional comum para os currículos (BRASIL, 2006).

O RECNEI trata-se dos referenciais e orientações pedagógicas constituindo-se em um instrumento didático que permeia a conscientização, a prática educativa para a construção do conhecimento de maneira integrada abrangendo diferentes eixos temáticos os quais devem ser trabalhados com as crianças (RECNEI:BRASIL, 1998).

No entanto, o Referencial guia e serve de base para discussões entre profissionais e instituições para a elaboração de projetos educativos contribuindo no planejamento, avaliação e abrange a pluralidade e a diversidade social e cultural das crianças do Brasil.

Outro documento da Educação Infantil é o DCNEI, com caráter mandatório. De acordo com a Resolução nº 1 de 7 de abril de 1999, no seu art. 2º “essas Diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as instituições de Educação Infantil dos sistemas brasileiros de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”. Ambos os documentos têm subsidiado a elaboração das novas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Em 2000, foi realizado o Censo da Educação Infantil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com o intuito de se obter informações mais precisas sobre a Educação Infantil no Brasil (BRASIL, 2006).

Nesse contexto, a Educação Infantil no Brasil se redefine e começa a ganhar destaque com as competências e habilidades, em cumprimento aos documentos e referenciais que permitem orientação, colaboração no sentido promover ações educacionais que atenda as crianças do país.

A criança segundo Freinet (*apud* ANGOTTI, 1994) é a chave do futuro e a esperança de transformação da sociedade, neste sentido, deve ser tratada com respeito, proteção, afetividade, pois a criança constrói a sua personalidade com a ajuda do adulto, contudo, cabe a criança espaço de aprendizado adequado com possibilidade de escolhas. Mesmo porque as crianças possuem diferentes características conforme expressa BARBOSA, 2009, p. 20:

As crianças possuem diversas características que as diferenciam entre si. Podem ser meninos ou meninas; negros, amarelos, brancos; surdas ou ouvintes; alegres ou quietas. Podem viver na cidade ou no campo, no litoral, na floresta ou na região ribeirinha. Simultaneamente, apresentam características universais como, por exemplo, a vulnerabilidade com a qual nascem, a intensidade no ritmo de seu crescimento nos primeiros anos de vida e a possibilidade de interagir e aprender em qualquer situação.

Sendo assim, estar junto aos outros significa estabelecer relacionamentos e interação vinculados aos contextos sociais e culturais, cuja interação com os aspectos da natureza vão permitindo que a criança construa sua identidade na sociedade. Para que a criança aprenda está deve esta se relacionando, expressando opiniões, pensando e compreendendo o mundo entendendo para tanto o meio em que vive. Diante de tais situações a história pessoal e a cultura na qual a criança vivencia permite se desenvolvimento e oportuniza a construção de sua identidade cultural.

Para tanto, é preciso que o professor diante do contexto o qual a criança se insere tem o papel de conhecer a criança e identificar o processo de desenvolvimento e os desafios necessários intervindo e propiciando o favorecimento de diversas interações da criança com os adultos. Conforme reflexão realizada por Ferreiro (2001) sobre a prática docente “A transformação das práticas é difícil, já que obriga a redefinir o papel do professor e a dinâmica das relações sociais dentro e fora da sala de aula” permite pensar que o professor deve enfrentar os métodos

tradicionais e buscar novos métodos de alfabetização ou até mesmo uma teoria psicológica da aprendizagem construtivista.

Contudo, entendo que a afirmação requer um novo olhar na perspectiva de mudança das práticas didáticas, pois a escrita e a leitura não podem ficar restrita ao ambiente escolar como tradicionalmente se pensa, mas fora da escola e que o mundo pode dá informações aos alunos e que possamos desmitificar a idéia de que apenas o professor pode dá informações, mas que todas as pessoas podem ajudar na alfabetização das crianças tornando-se professores em volta do aprendiz.

A professora regente iniciou o Curso de Pedagogia e inicia sua primeira experiência como professora da Educação Infantil no ano em curso. A sala de aula possui 14 alunos com idade de 04 a 5 anos, os alunos em sua maioria são filhos de agricultores, operários, funcionários públicos, comerciantes da localidade onde a escola esta situada.

A visão da professora sobre a criança é de que o aluno é um ser ativo, cidadão em formação necessitando de cuidados e de educação. Na sala de educação infantil as crianças ficam dispostas em carteiras não adequadas a sua idade constantemente presenciou o desconforto dos alunos, escorregando das carteiras por alta demais para a sua idade.

A rotina das crianças do pré-escolar se baseia na entrada na sala de aula entre 13h e 13h15min, inicialmente a professora observa as tarefas de casa, seguida de atividades em sala. Por volta das 15h é servido o lanche e recreiam na sala de aula. As crianças após o lanche brincam com os colegas de sala e entregue alguns jogos e brinquedos onde todos aproveitam o recreio. Posteriormente, as crianças continuam a realizar atividade de sala e por último é entregue as tarefinhas de casa.

No primeiro dia de aula chegando à escola, observei a chegada dos alunos acompanhados de suas respectivas mães e/ou irmãos, às 13h10min. No primeiro dia da aula a professora aguardou todos chegarem e iniciou a aula, primeiro verificou os cadernos e entregou uma atividade com desenhos e sombras dos desenhos para depois ligar o desenho às sombras. Primeiro a professora pediu para que as crianças cobrissem (contornar) após cada criança ter contornado ia para o segundo passo pintar o desenho e depois de pintado as crianças ligavam o desenho a sua respectiva sombra. Portanto, foi trabalhado o movimento, artes, natureza e sociedade.

No segundo dia de aula, as crianças chegaram e logo a professora foi pegando os cadernos e verificando as atividades que foram para serem feitas em casa. Posteriormente foi entregue uma atividade, momento que a todos pararam e observaram a explicação para realização da atividade que consistia em pintar um desenho e recorta para colar no caderno as figuras em ordem alfabética.

No terceiro dia não houve aula porque foi realizado o planejamento bimestral momento em que todos os professores discutiram a proposta didáticas e atividades que seriam trabalhadas em sala durante o segundo bimestre o “Projeto: Olha pro céu meu amor!”.

No quarto dia houve aula das músicas sobre as festas juninas e ensaio das brincadeiras juninas para serem apresentadas no dia 22 de junho, encerramento das aulas e festejos juninos.

No quinto dia os alunos após serem recepcionados pela professora, houve aula de pintura das principais festas juninas e em seguida ensaio das brincadeiras, encerrando com um lanche.

O estágio supervisionado em Educação Infantil realizado na turma do Pré escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque, foi instrumento de aprendizado para conhecer e entender as distâncias que existe entre teoria e prática, permitindo vivenciar de maneira efetiva a docência na educação infantil.

Condignamente, os profissionais da instituição de ensino campo de estágio e as atribuições que realizam a fazem com responsabilidade. Na sala de aula da Educação Infantil, o Pré-escolar, observa-se que possuem poucos materiais didáticos que auxiliem na construção de um ambiente alfabetizador. A ausência de cartazes, espaços de leitura, materiais que se consideram importantes estarem disponíveis para que as crianças estejam em contanto constante com as letras para favorecer o aprendizado.

A vivência da prática educativa na Educação Infantil foi um momento significativo à prática pedagógica, à docência e para a realização desta, sendo necessário muito planejamento didático. Para tanto, a elaboração do projeto de trabalho e a aplicação da proposta didática foi um momento muito rico e prazeroso que orientou a ação didática e auxiliou no fazer pedagógico.

Antes de iniciar o projeto na sala de aula, perguntei as crianças se conheciam brincadeiras cantadas e apresentei algumas músicas para as crianças e todas

ficaram muito felizes e ansiosos para que pudéssemos cantar. No primeiro dia de aula, a área do conhecimento foi matemática com a atividade **“Cantando os números com a galinha do vizinho”** com a música “A galinha do Vizinho”.

Sabe-se que a matemática se faz presente na vida das crianças e seu estudo contribui para a formação do cidadão, além de instrumento necessário ao saber viver, participar e compreender o mundo, para tanto, a atividade consistiu em ouvir a música e confeccionar a orientar e desenvolve o conhecimento e manuseio dos números por meio da ilustração da música e a partir desta, a contagem, relacionando cada algarismo, a sua quantidade correspondente. O desenvolvimento desta atividade foi muito rica, pois as crianças participaram a todo momento e construíram o cartaz, realizaram a contagem dos números de maneira lúdica e no final, foi perceptível o aprendizado e o gosto pelo aprender brincando.

Outras atividades foram realizadas, e nesse momento merece destaque a aula de Música cuja proposta foi dramatizar a música “O sapo não lava o pé” e a aula de Natureza e Sociedade com a atividade “Higiene corporal”. A música é uma linguagem que permitiu os alunos expressarem suas emoções, inicialmente todos os alunos ouviu e cantou a letra da música acima citada e em seguida todos participaram da dramatização, momento em que todas as crianças participaram. Em seguida, a atividade de natureza e sociedade cujo objetivo foi uma conversa sobre a importância da conservação do corpo sempre limpo e cheiroso, todas as crianças participaram, responderam os questionamentos realizados pelo professor estagiário e dos alunos, além do mais os alunos tiveram oportunidades de observar os principais produtos de higiene corporal, conforme pode ser observado na lista de fotos em anexo. Deste modo, a aula de Música e de Natureza e Sociedade permitiram que as crianças tivessem contato com as músicas infantis, reconhecesse e conscientizasse da importância dos hábitos de higiene pessoal que resulte em atitudes de respeito ao corpo.

O estágio e o projeto desenvolvido mostraram que se pode aprender através de brincadeiras, ensinou as crianças músicas que fazem parte da infância que podem e devem ser ensinadas na escola. O estágio mostrou a importância de vivenciar na prática como é dar aulas a crianças, de trabalhar com músicas e brincadeiras na sala de aula.

O estágio em educação Infantil tem proporcionado uma experiência significativa na minha vida acadêmica enquanto pedagoga. Vivenciando realidades,

aprendendo novas maneiras de ensinar mediada pelo curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. E o estágio foi uma reflexão de tudo tenho aprendido e vivenciado na academia e na sala de aula

No entanto, em termos de conhecimento e experiência, o estágio aproximou a teoria com a realidade da sala de aula da educação infantil, durante a prática pude perceber o interesse dos alunos durante aulas e nas atividades aplicadas. Outro ponto a destacar foi o prazer das crianças em cantar e brincar durante o processo de aprendizado, as crianças felizes, dando opiniões, participando significativamente das aulas. O fascínio dos alunos durante as aulas, sempre na expectativa de qual a nova música que iríamos cantar, brincar e aprender durante as brincadeiras cantadas.

Sendo assim, o relatório é um reflexo das observações da sala de aula na EMEF Maria Lúcia de Albuquerque vivenciadas durante este estudo. Em suma, a felicidade e o desejo de uma escola melhor, e que as mudanças necessárias chegue e traga consigo um aprendizado que eleve os valores da educação.

2.3 PENSAMENTOS A RESPEITO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir (MARIA MONTESSORI)

O Ensino Fundamental constitui uma etapa da Educação Básica de relevante importância, por proporcionar aos educandos formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades preparando-os para o exercício da cidadania.

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. 9.394), em seu art. 22, determina:

A educação básica, da qual o ensino é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (PCN, 1988)

Neste contexto, a LDB reforça que o ensino fundamental norteia a formação básica comum propiciando condições de ensinar e aprender, permitindo aos educandos, sujeitos desse processo o conhecimento necessário a formação cidadã.

Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases garante o direito à Educação e o dever de educar, neste caso, o ensino fundamental deve ser obrigatório e gratuito, os educando tem que receber atendimento, material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência.

A professora pedagoga tem 24 anos de experiência como professora tanto da Educação Infantil em creche quanto do Ensino fundamental. Pedagoga e especialista em Educação Básica formada pela Universidade Estadual da Paraíba. A turma do 5º ano é formada por 17 alunos com diferentes faixa etária.

Os alunos têm uma rotina da seguinte forma chegam à sala de aula entre 13h e 13h15min, inicialmente a professora observa e questiona sobre as atividades de casa, em seguida inicia as atividades de sala. Por conseguinte é hora do lanche por volta de 15h momento em que os alunos recreiam na sala de aula e no pátio. Ao término do lanche os alunos brincam com os colegas dentro e fora da escola, posteriormente retornam as atividades de sala e as atividades para casa.

A observação permitiu uma reflexão sobre como será a atuação na prática educativa da sala de aula do fundamental I, momento de muita observação quanto ao comportamento e o saberes dos alunos, entendendo a realidade escolar, momento de interação e oportunidade de fazer investigar e interagir no estágio tanto com os alunos quanto com o professor. Além de ser uma oportunidade de diagnosticar e pesquisar a escola, cujos dados culminará na elaboração do relatório de observação e atuação.

No primeiro contato com a escola, a diretora e a secretaria receberam as documentações encaminhando a sala de aula para conhecer os alunos. A observação da prática docente foi na turma do 5º ano, a qual conta com a uma professora regente e uma professora auxiliar que a ajuda. Primeiro a professora aguardou todos chegarem para da inicio as atividades do dia, momento de retomada dos conhecimentos da aula anterior, tais conhecimentos tinham como temática o Brasil suas regiões e as festas juninas. Estudando as regiões brasileiras, a primeira a ser estudada foi à região sul do país. Os alunos utilizam o livro didático como fonte de pesquisa de textos e imagens que retratavam a região. Os alunos fizeram leituras

coletivas, análise de imagens e, por conseguinte realizaram as atividades escritas sobre os assuntos pesquisados.

No segundo dia, as professoras receberam os alunos, foram retomados os conteúdos e conhecimentos do dia anterior sobre as regiões do Brasil, a região estudada foi a região centro-oeste, as pesquisas foram retomadas em sala, os alunos foram a biblioteca a procura de livros sobre a região e sobre a capital do país. De volta, a sala de aula os alunos começaram as pesquisas e descobertas sobre a região estudada com anotações e análises de imagens. A atividade de Português foi trabalhando um texto sobre o que é cultura, os alunos puderam conversar a respeito e realizaram uma produção textual.

No terceiro encontro de observação, os alunos foram recebidos pela professora, em seguida foram retomados os conhecimentos da aula anterior, os conhecimentos tiveram como temáticas a vegetação brasileira e sua distribuição pelo país, os alunos pesquisaram imagens das principais vegetações construíram um cartaz e em seguida responderam algumas questões propostas. A aula continuou após o intervalo com a disciplina de matemática, a aula foi sobre formas geométricas. Durante as atividades de leitura e escrita as professoras procuram atender os alunos em suas carteiras tirando dúvidas de forma individualizada.

No quarto encontro em sala, a professora retoma as atividades anteriores e faz as correções necessárias, a aula segue com o tema Regiões, agora é trabalhada a região nordeste em geografia e história fazendo uma pesquisa e um estudo dos seus aspectos através de leituras nos livros e os alunos debate suas descobertas e em seguida realizam um exercício de verificação do processo de aprendizagem. Após o intervalo a aula segue sobre o tema Festas Junina, o tema destacado na pesquisa sobre a região nordeste, a professora traz um texto exploratório do tema e os alunos participam efetivamente das discussões e leituras. Por ser um tema muito esperado, os alunos querem participar dos eventos juninos da escola e se envolvem, participando de danças a serem apresentadas no fim do semestre.

O estágio supervisionado em Ensino Fundamental I realizado na turma do 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Lúcia de Albuquerque, marcado de aprendizado, de reflexão sobre os conhecimentos teóricos apreendidos na academia e a aplicação prática no campo de estágio, proporcionando um intercâmbio de saberes abrilhantados com a vivenciada e experiências de mundo de nossos alunos do 5º ano da referida escola.

É altamente justo, reconhecer a responsabilidade de todos os membros da instituição de ensino campo de estágio, sua presteza ao realizarem seu trabalho. Um destaque que pode ser feito é a ausências de recursos didáticos na sala de aula campo de estágio, sendo estes materiais que ajudaria a melhorar a qualidade do ensino na sala do 5º ano e assim como também nas demais classes. Foi possível observar, o esforço dos professores em proporcionar uma educação e um ambiente acolhedor e de aprendizado com poucos recursos e as dificuldades quanto ao comportamento dos alunos, alguns fora da faixa etária, foi possível ainda, perceber a importância da formação do professor, o quanto é importante para fazermos a diferença diante dos desafios que é a educação no Brasil mediante as dificuldades como a falta de recursos pedagógicos e a necessidade de o professor ser um pesquisador capaz de mudar a realidade.

Vivenciar tal contexto, fez com que refletisse sobre o papel do professor, conforme expressa GARCIA (1996) quando afirma que o que faz reconhecer a professora como pesquisadora é porque esta é capaz de teorizar a sua prática é quando a professora no exercício de sua prática é apoiada pela teoria adquirida no seu curso inicial, teoria atualizada a cada dia, em suas relações com as crianças na sala de aula e com as suas colegas professoras nas reuniões pedagógicas, nas experiências que vive dentro e fora da escola, nas leituras que faz, nos cursos de que participa, nas reflexões que produz.

Desse modo, a professora como afirma Garcia teoriza a sua prática e é capaz de pesquisar tornando-se, portanto, uma professora-pesquisadora, bem se sabe que existe muitos profissionais que tem dificuldades devidas não ter adquirido a teoria necessária durante seu curso de formação, assim como, não ter continua formação, participação em cursos entre outros. Mas já a professora pesquisadora diante do sucesso ou do fracasso, dos questionamentos, busca, constrói, reconstrói cotidianamente sua prática e a pesquisa faz parte por aproximar a teoria e a prática. E foi essa professor que puder encontrar e mesmo com tanta experiência em sala de aula sempre busca mais e mais conhecimento para repassar a seus alunos.

Neste sentido, entendo o quanto é importante o estágio supervisionado para o aluno e professor do PARFOR a observação, o escutar, atenção, relacionar, perceber, intuição, experimento, registro, leitura são palavras essenciais na vida do professor, pois, torna-se um professor pesquisador e um professor que ensina. Com

isso seu trabalho torna-se muito mais significativo, consciente de seu papel na sociedade.

O porquê deste relato faz pensar nos desafios, os limites do professor, muito bem sabemos se mostram descrentes e desinteressadas, onipotentes e impacientes. Mas mesmo com as dificuldades, no processo de transformação da educação estabelece um movimento de prática-teoria-prática como critério de verdade. Mas é preciso destacar nesse processo que nada é linear existem avanços, recuos, conflitos, encontros e desencontros. Porém, estamos diante destes desafios que é nos tornarmos professor pesquisador. O estágio nos inicia nesse processo de busca aliar à teoria a prática educativa, a necessidade do planejamento, a elaboração de projetos de trabalho e a aplicação da proposta didática transformaram o fazer pedagógico pela ação realizada na escola campo de estágio.

O início do “projeto bola no pé: vivenciando e aprendendo com a copa” perguntei as crianças de gostavam de futebol e estavam acompanhando a copa que logo chega ao nosso país e todos ficaram ansiosos para começar as descobertas sobre o mundo do futebol tão cultivado por todos. O início do projeto foi agraciado na disciplina de Português e História um texto sobre “Brasil, o país do futebol”, texto muito rico em informações sobre a origem do tão apreciado e popular esporte. Momento de muita conversa e questionamentos por parte dos alunos, que entende muito sobre este esporte. Para complementa as observações em sala os alunos assistiram as vídeos sobre a historicidade das copas, questionados nas observações Em seguida trabalhamos um pouco de matemática com as discussões sobre adição e subtração além dos aspectos econômicos relacionados ao futebol, os gastos com as obras da copa, questionando os alunos para saber se estes tinham consciência dos problemas financeiros que a copa acarretara em nossas vidas. Deste modo, a matemática foi apreciada como um estudo amplo que contribui como ferramenta necessária ao conhecimento e compreensão de nossa realidade.

Na aula de ciências foi abordado o tema animais em extinção com foco para o Fuleco, mascote da copa escolhido por esta na lista de animais em extinção, os impactos e a disciplina de geografia, analisamos o mapa do Brasil e os seus respectivos estados, localizando os estados que sede da copa, e identificar os países que participam do mundial.

Em arte, conhecimento e uma disciplina que é instrumento de vida que permite entendermos quem somos dando significado às experiências artísticas humanas no desenvolver da imaginação, criatividade e da apreciação. A arte marca e acompanha a humanidade registrando sua presença no mundo criando formas e objetos que representam a vivência do ser humano, comunicando e expressando idéias, emoções e sentimentos. Assim, arte é uma representação da realidade repleta de simbolismo. No projeto trabalhamos a arte em quase todos os conteúdos, na apreciação de imagens, desenho, pintura na confecção de bandeiras no colorido do Fuleco. O projeto culminou exposição dos trabalhos no mural e na aula de passeio no campo de futebol da cidade.

O desenvolvimento das atividade foi importante pela participação de todos e socialização dos conhecimentos prévios sobre as copas do mundo, onde muitas que nem tinham nascido puderam observar através de imagens no vídeo e comparar a copa de 1930 com o momento atual repleto de tecnologia, onde tudo acontece em tempo real, surgiram questionamentos como as pessoas viam a copa naquele período com destaque para o radio, TV preto em branco e hoje o colorido presente na TV, hoje temos a internet. Tudo isso mesmo não estando no projeto, foram conhecimento e questionamentos que surgiram e ampliaram os saberes dos alunos.

O projeto desenvolvido durante o estágio nos ensinou que podemos utilizar vários aspectos da cultura de nosso país e pode da um ótimo tema para ampliar o aprendizado dos alunos fazendo uso temas do cotidiano e tão conhecido e popular como é o esporte futebolístico, uma escola cidadã esta que pode propiciar os aspectos presente no cotidiano, é um reflexo do mundo no qual o humano registra a realidade e sua imaginação com cunho artístico estético e educativo. Atualmente, as incorporações tecnológicas têm dado novas possibilidades e inovações para as manifestações artísticas e educativas que cabe ao professor fazer uso dessas tecnologias e manifestações culturais.

O contanto com o ensino fundamental em especifico o 5º ano, marca uma experiência fundamental na vida de todo professor que é experimentar a vida acadêmica na prática. Poder esta em sala de aula e manter o contanto direto com o aprendizado é o que nos move a continuar na educação e ser pedagoga. O Curso de Pedagogia PARFOR proporcionou aprendizado além de ser um campo de reflexão que nos aproxima da realidade educacional. Realidade essa que cabe ao

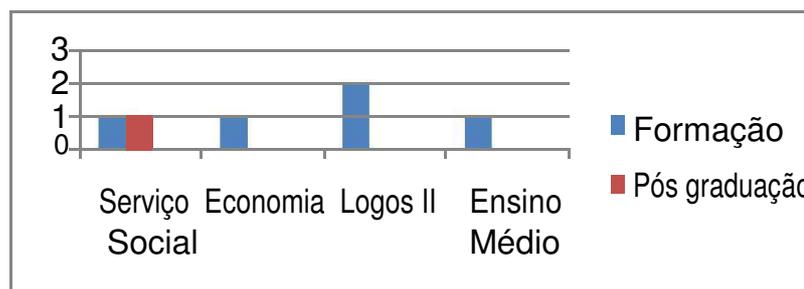
professor se engajar e mudar, conforme pude perceber a motivação dos alunos com o projeto bola no pé. A participação dos alunos, o sentir-se importante no aprendizado, à expectativa de poder estar contribuindo na aprendizagem foi sem dúvida o mais importante no estagio.

3. CAPÍTULO III - UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA PARFOR: REFLEXÕES DA PRÁTICA DOCENTE

Ao analisar os dados coletados através de questionários com amostra de 5 alunos, de um total de 40 (quarenta) alunos, objetivando um levantamento sobre dados que identificam o perfil dos alunos da turma de pedagogia Parfor, além do relato sobre as contribuições do Curso de Pedagogia – Parfor - para a sua prática docente.

A seguir podemos conhecer os dados de identificação referente à formação, tempo de atuação docente, município, série que leciona turno que atua sexo, idade e vínculo dos alunos do Curso de Pedagogia Parfor. No gráfico 1, pode observar os dados coletados referentes a formação do professor.

Gráfico 1: Formação e de Pós-graduação dos alunos do Curso de Pedagogia

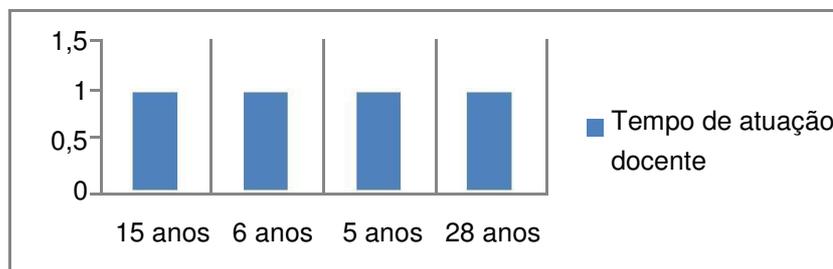


Ao analisar o gráfico acima, faz-se oportuno enfatizar a diversidade da turma em relação a formação, alguns profissionais que atuam na Educação Básica tem formação em outras áreas do conhecimento, contudo ainda, alguns professores tem Logos II, curso de formação técnica de professores que deu visibilidade a questão da falta de formação de professores, que formou muitos professores leigos, é possível observar a presença de profissionais que atuam na sala de aula com

apenas o ensino médio. Esta diante desses dados e saber que esses profissionais estão contemplados no PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, podendo receber uma formação acadêmica, demonstra que estamos caminhando para melhorar e enriquecer a educação.

Quanto ao tempo de atuação, os alunos do PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica tem uma expressiva experiência na educação. Conforme pode-se observar no gráfico 2 a seguir.

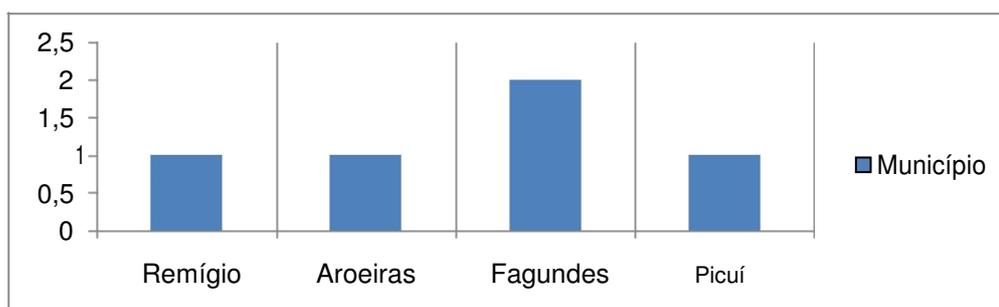
Gráfico 2: Tempo de atuação



Os alunos do PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica tem alunos com mais de cinco anos de experiência, até professores que estão com 28 anos de trabalho prestado a educação, profissionais esses, que poderia estar desmotivado, neste caso, estão dispostos a se formar pedagogo e continuar seu trabalho de construção de uma educação melhor.

Os alunos atuam em municípios distintos, observe o gráfico 3, e veja onde encontramos os alunos/professores sem formação específica que tem se de deslocar ao centro universitário, o Campus I da Universidade Estadual da Paraíba em Campina Grande recebe alunos de vários municípios do Estado da Paraíba.

Gráfico 3: Localização do município de atuação dos professores



Prosseguindo com a análise, os dados coletados mostram em quais séries esses profissionais atuam, destaque para as salas de multiseriado, educação infantil e ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Gráfico 4: Séries e turnos que lecionam.

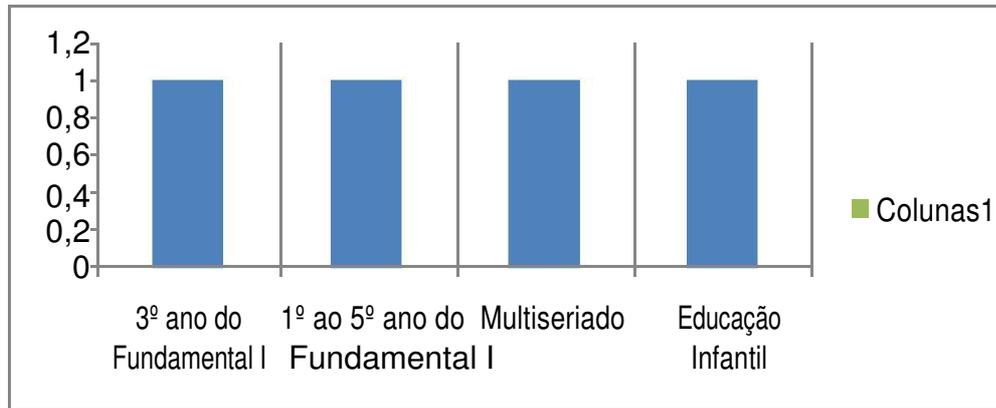


Gráfico 5: Sexo dos alunos do PARFOR

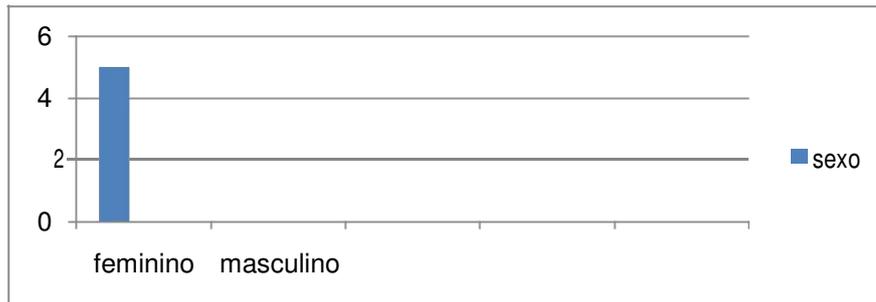
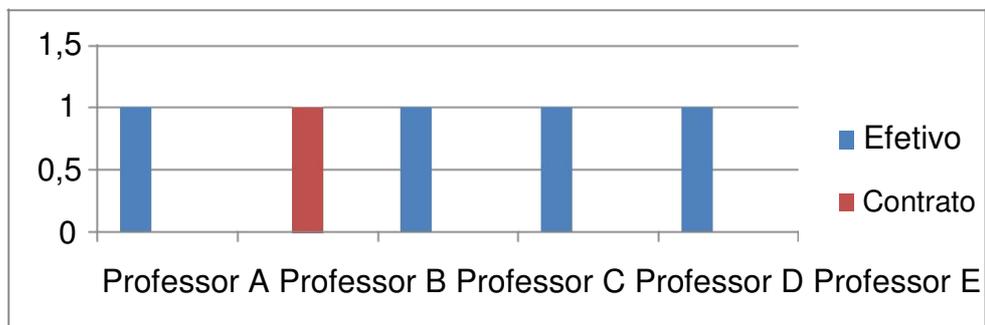


Gráfico 6: Vínculo dos alunos do Curso de Pedagogia.



Quando questionados sobre as contribuições do Curso de Pedagogia PARFOR para as formações dos professores desta pesquisa, os alunos apresentaram as seguintes afirmações:

Professor A: “Possibilitou aperfeiçoar a prática docente; possibilitou a reflexão da prática, nos aproximou de teorias novas que diversificou e melhorou o ensino e a aprendizagem”

Professor B: “o curso de pedagogia ampliou os conhecimentos e deu-me mais segurança nas abordagens em sala de aula.”

Professor C: “Melhorou a minha vida profissional e pessoal, trazendo-me conhecimentos para enriquecer minha vida docente.”

Professor D: “O curso contribuiu no desenvolvimento, aperfeiçoamento na prática, na metodologia. Os métodos de trabalhar foram muitos. Contribuições que me renovou com outro olhar.”

Professor E: “As contribuições influenciaram na medida em que associei a teoria à prática. Pude melhorar nos posicionamentos adequados na sala de aula.”

Percebe-se que os professores entrevistados demonstram plena consciência sobre a importância da formação para o seu crescimento pessoal e profissional. Práticas são transformadas e revistas a partir das reflexões feitas na formação inicial vivenciada no Curso de Pedagogia PARFOR.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nestas reflexões teóricas e nas experiências vivenciadas no Curso de Pedagogia PARFOR vemos que o Brasil inicia um processo de formação dos seus professores mediante a política de formação do professor da educação básica em exercício, permitindo aos educadores que fazem parte dessas políticas a articulação possível entre teoria e prática.

Neste sentido, o sistema educacional brasileiro caminha para adequar a política de formação profissional do professor delegando competências que contribuam para a construção, planejamento, discussão, observação, ousadia, compreensão dos processos de ensino-aprendizagem; propondo questionamentos para que os professores nas suas práticas adquiram e transformem as experiências em um conhecimento que irá oportunizar uma aprendizagem significativa aos alunos. Permitindo, assim, novas possibilidades de construção do conhecimento como também fortalecerá o desejo pela realização de um ensino de qualidade, além de propiciar aos professores a conclusão do Curso a fim de torná-los profissionais habilitados que zelem pela boa educação e o reconhecimento da aprendizagem dos seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola: revisando teorias, descortinando praticas**. São Paulo; Livraria Pioneira, 1994. 183

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil**, Volume 2. Brasília: MEC/SEC, 2006.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEC, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Ensino Fundamental: introdução**. v.1, Brasília, 1998.

_____, MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social**. v.2. Brasília, 1998.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. **Gerencialismo e Educação: estratégias de controle e regulação da gestão escolar**. In: Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais / Organizadores: Antonio Cabral Neto ...[et al.]. – Brasília: Líber Livro Editora, 2007, p. 115-144.

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista Educar**, Curitiba, n 31, p. 213-230. Editora UFPR, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática**. São Paulo: Cortez, 1996.

HEIDRICH, Gustavo. **Dermeval Saviane: “O PDE está em cada escola**. Revista Nova Escola. Ed. 003 – Agosto/Setembro, 2009. Disponível em: www.novaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/pde-esta-cada-escola-500794.shtml. Acesso em 20 de agosto as 20h e 10min.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250130>> acessado em 18 de julho de 2014 às 16h30min.

KARLING, A. A. **A didática necessária**. São Paulo, Ibrasa, 1991.

LISBOA, R; SILVA, J, R. **Apostila de Arte**. Centro Educacional Católica de Brasília, 2007.

RCNEI: BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. vol. 3.

SOUZA, de Vieira José. CORRÊA, Juliane. **Projeto pedagógico: a autonomia construída no cotidiano da escola**. In: Gestão da escola: desafios a enfrentar/ Cláudia Davis...[at.al]; Sofia Lerche Vieira (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 47-75

VEIGA, Zilah de Passos Alencastro. **As instâncias colegiadas da escola**. In: Coletânea de Textos Didáticos, CURSO DE PEDAGOGIA. Vol. 5, UEPB, 2011, p. 181 a 194.